



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Citrinos

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026

FICHA TÉCNICA

Título	Estudo do Perfil do Empreendedor nas Fileiras de Diversificar Algarve - Citrinos
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve (ALGARVE-FEDER-00952200)
Fileira	Citrinos (CAE 01230 - Cultura de citrinos)
Âmbito	Diagnóstico económico, dinâmica empresarial e perfil do empreendedor
Entidades promotoras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Fontes estatísticas	INE · GPP · DGAV · IFAP · CCDR Algarve · Eurostat · FAOSTAT · ITC/Trademap · Statista · USDA
Enquadramento estratégico	RIS3/EREI Algarve 2030 · Diversificar Algarve 2030 · PEPAC · Portugal 2030 · Cofinanciado pela União Europeia
Ano	2026

Nota de elaboração

Este documento foi integralmente elaborado por um humano. Alguns conteúdos foram posteriormente revistos e aperfeiçoados com o apoio de ferramentas de inteligência artificial.

Índice

1	Enquadramento Geral.....	6
1.1	Projeto	6
1.2	Objetivos	6
1.2.1	Objetivo do Relatório da Fileira dos Citrinos	7
1.3	Promotores	7
1.4	Entidades Participantes na Comunidade de Inovação	7
1.5	Contexto Económico do Algarve.....	7
1.6	Sumário Executivo da Fileira dos Citrinos	9
2	Enquadramento Metodológico	11
2.1	Princípios Gerais	11
2.2	Âmbito e Delimitação	11
2.3	Fontes de Informação.....	11
2.4	Procedimentos de Análise	12
2.5	Limitações e Alcance	12
3	Caracterização e Diagnóstico da Fileira dos Citrinos do Algarve	14
3.1	Enquadramento Territorial e Económico.....	14
3.2	Enquadramento Setorial e Institucional.....	15
3.2.1	Contexto Global e Nacional do Setor Citrícola	15
3.3	Estrutura Produtiva.....	17
3.4	Estrutura Empresarial e Emprego	18
3.5	Estrutura Comercial e Mercados.....	18
3.6	Cadeia de Valor e Ecossistema da Fileira.....	19
3.7	Inovação, Sustentabilidade e Digitalização da Fileira	20
3.8	Cooperação, Redes e Governança da Fileira.....	20
3.9	Síntese do Diagnóstico da Fileira.....	21
4	Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor.....	22
4.1	Modelo Estrutural da Fileira	22
4.2	Organização Produtiva e Fluxos da Fileira	22
4.3	Cadeia de Valor: Criação e Distribuição de Valor	23
4.4	Articulação da Fileira com Outros Setores e o Território	24
5	Dinâmica Empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve	26
5.1	Enquadramento e objetivos analíticos.....	26
5.2	Taxas de Natalidade, Mortalidade e Sobrevivência das Empresas.....	26
6	Enquadramento Estatístico e Territorial da Fileira dos Citrinos do Algarve	29
6.1	Distribuição Territorial da Produção Citrícola no Algarve	29
6.2	Dimensão Produtiva e Peso Regional.....	30

6.3 · Estrutura Empresarial e Distribuição Geográfica das Empresas.....	30
6.4 · Emprego e Importância Socioeconómica Local	31
6.5 · Enquadramento Estatístico e Leitura Integrada.....	32
7 Perfil do Empreendedor da Fileira dos Citrinos do Algarve.....	33
7.1 · Enquadramento e metodologia	33
7.2 · Caracterização da atividade de negócio	33
7.3 · Contexto para o nascimento da atividade	35
7.4 · Perfil do Empreendedor	36
7.5 · Evolução da atividade e expectativas	38
7.6 · Inovação, I&I e tendências	39
7.7 · Balanço, recomendações e visão de futuro	41
7.8 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor.....	41
8 Trajetórias Empresariais.....	43
8.1 · Enquadramento e objetivos analíticos.....	43
8.2 · Porque nascem empresas na Fileira dos Citrinos do Algarve	43
8.3 · Porque sobrevivem as empresas da Fileira dos Citrinos do Algarve.....	44
8.4 · Porque morrem ou têm dificuldade em consolidar-se	45
8.5 · Leitura integrada e implicações estratégicas	45
9 Análise SWOT da Fileira dos Citrinos do Algarve	47
9.1 · Síntese Interpretativa da Análise SWOT	48
9.2 · Nota Estratégica sobre a Internacionalização da Fileira.....	49
10 Conclusões e Recomendações	50
10.1 · Conclusões.....	50
10.2 · Recomendações Estratégicas.....	50
1. Reforçar a eficiência hídrica e produtiva	50
2. Consolidar as empresas existentes	51
3. Apoiar a sucessão empresarial e a renovação geracional	51
4. Responder ao problema da mão de obra.....	51
5. Reforçar a organização coletiva da fileira	51
6. Valorizar a origem Algarve	51
7. Aumentar a retenção de valor na região	51
8. Preparar a fileira para maior concorrência internacional.....	51
9. Integrar inovação, sustentabilidade e digitalização	51
10. Reforçar a articulação entre políticas agrícolas, hídricas e regionais	51
Síntese Final	51
10.3 · Eixos de Desenvolvimento da Fileira dos Citrinos do Algarve	52
Nota Introdutória.....	52
Eixo 1 - Valorização da Origem, Qualidade e Identidade Regional	52

Eixo 2 - Sustentabilidade Hídrica, Adaptação Climática e Eficiência Produtiva	53
Eixo 3 - Organização da Oferta, Cooperação e Reforço da Cadeia de Valor	53
Eixo 4 - Qualificação Empresarial, Inovação e Digitalização	54
Eixo 5 - Mercados, Internacionalização e Valorização Comercial.....	54
Eixo 6 - Mão de Obra, Qualificação e Sucessão Empresarial.....	55
Eixo 7 - Citroturismo, Gastronomia e Valorização Territorial	55
Eixo 8 - Economia Circular, Transformação e Aproveitamento Integral dos Citrinos.....	56
Síntese dos Eixos de Desenvolvimento	56
10.4 · Conclusões Finais	56
11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas	58
11.1 · Fontes estatísticas nacionais	58
11.2 · Fontes estatísticas e documentais internacionais.....	58
11.3 · Fontes institucionais e estratégicas	59
11.4 · Fontes qualitativas e informação recolhida no âmbito do projeto	59
11.5 · Tratamento da informação.....	59
11.6 · Nota metodológica final.....	60
A Anexo 1 - Perfil Económico da Fileira dos Citrinos do Algarve	61
Nota Metodológica	61
A.1 · Número de Empresas.....	61
A.2 · Volume de Negócios	62
A.3 · Produção das empresas.....	63
A.4 · Valor Acrescentado Bruto.....	63
A.5 · Pessoal ao serviço	64
A.6 · Gastos com pessoal.....	64
A.7 · Resultado líquido do exercício	65
A.8 · Produtividade - VAB por trabalhador	65
A.9 · Produtividade - VAB / Gastos com pessoal	66
A.10 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	67
A.11 · Exportações.....	67
A.12 · Síntese Económica da Fileira	69

Índice de Quadros

- Taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas da fileira dos citrinos do Algarve (2019-2023).....	27
- Síntese comparativa da dinâmica empresarial - fileira dos citrinos do Algarve (CAE 01230) e total das empresas em Portugal.....	28
- Área, produção e produtividade da citricultura: Algarve versus Portugal; 2023.....	30
- Atividade (CAE) principal.....	33
- Tipo de entidade.....	34
- Ano de início da atividade.....	34
- Número atual de trabalhadores.....	34
- Volume de negócios anual médio.....	34
- Origem maioritária dos trabalhadores.....	34
- Concelho onde a atividade está localizada.....	34
- Principais motivos para a criação da empresa.....	35
- Grau de dificuldade sentido na criação da empresa.....	35
- Principais dificuldades no arranque da empresa.....	35
- Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa.....	35
- Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas.....	36
- Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa.....	36
- Origem do empreendedor.....	36
- Região de origem / país.....	36
- Idade atual.....	36
- Nível de escolaridade.....	37
- Formação específica na fileira.....	37
- Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa.....	37
- Existência de tradição familiar na atividade.....	37
- Momento atual da empresa.....	38
- Evolução da atividade nos últimos 5 anos.....	38
- Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos.....	38
- Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa.....	38
- Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira.....	38
- Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa.....	39
- Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve.....	39
- Principais causas do encerramento de empresas na fileira.....	39
- Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos.....	39
- Tipo de inovação introduzida.....	39
- Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente).....	40
- Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada.....	40
- Tendências consideradas mais relevantes para a fileira.....	40
- Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje.....	41
- Evolução do número de empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	61
- Número de empresas por município, CAE 01230; Ano 2024.....	61
- Volume de negócios das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	62
- Produção das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	63
- Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	63
- Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	64
- Gastos com o pessoal ao serviço das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	64
- Resultado líquido das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	65
- Produtividade das empresas - VAB por trabalhador, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	65
- Produtividade das empresas - VAB / gastos com pessoal, CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	66
- Investimento produtivo das empresas (FBCF), CAE 01230; Anos 2019 a 2024.....	67
- Exportações de Citrinos do Algarve; NC 0805 - Citrinos, frescos ou secos; Anos 2019 a 2024.....	67

- Exportações de Citrinos do Algarve; mix de produtos; 2024	68
---	----

Índice de Gráficos

- Produção mundial de laranja; principais países produtores; Anos 2023 e 2024	16
- Produção de citrinos na União Europeia por país; Anos 2023 e 2024	16
- Peso do Algarve na produção nacional de citrinos; Anos 2020 a 2024	17
- Taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência a 2 anos das empresas da fileira dos citrinos do Algarve; 2019-2023	27
- Síntese comparativa da dinâmica empresarial; fileira dos citrinos do Algarve (CAE 01230) e total das empresas em Portugal; 2023	28

1 Enquadramento Geral

1.1 · Projeto

O Projeto ALGARVE EMPREENDE 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na Região do Algarve (código ALGARVE-FEDER-00952200) tem como objetivo reforçar o ecossistema empresarial regional, através de iniciativas que promovam inovação, qualificação e diversificação económica.

Num contexto marcado pela forte especialização da economia algarvia nos serviços e no turismo, o empreendedorismo assume particular relevância enquanto instrumento de valorização dos recursos endógenos, criação de emprego qualificado e reforço da resiliência económica regional.

Este esforço enfrenta, contudo, desafios estruturais persistentes, nomeadamente:

- reduzida dimensão média das empresas;
- fragmentação dos agentes económicos;
- dificuldades de acesso a financiamento;
- pressão sobre a sobrevivência empresarial;
- e limitações na transferência e incorporação de conhecimento e inovação.

O presente estudo enquadra-se na RIS3/EREI Algarve 2030 e na iniciativa Diversificar Algarve 2030, incidindo sobre as fileiras estratégicas definidas no projeto, incluindo:

- Economia do Mar;
- Alfarroba & Amêndoa;
- Citrinos;
- Produtos da Apicultura;
- Vinho;
- Plantas & Flores;
- e Medronho.

O presente relatório centra-se na Fileira dos Citrinos do Algarve, considerando-a como uma das principais atividades agrícolas regionais, com forte relevância económica, capacidade exportadora e papel estruturante na valorização dos recursos endógenos do Algarve.

1.2 · Objetivos

O presente estudo tem como objetivo central compreender os fatores que influenciam a criação, consolidação e sustentabilidade das empresas da Fileira dos Citrinos do Algarve, analisando as dimensões produtiva, empresarial, económica, territorial e institucional que condicionam a sua competitividade.

De forma específica, pretende-se:

- caracterizar a estrutura produtiva e empresarial da fileira, identificando padrões de especialização, organização e integração na cadeia de valor;
- analisar a dinâmica empresarial, com base em indicadores de natalidade, sobrevivência e mortalidade das empresas;
- identificar fatores críticos de competitividade, produtividade, sustentabilidade e resiliência;

- enquadrar o perfil do empreendedor citrícola, articulando evidência estatística e contributos recolhidos no âmbito do projeto;
- avaliar o potencial de valorização económica e internacionalização da fileira;
- analisar os principais desafios estruturais associados à escassez hídrica, pressão climática, modernização produtiva e organização comercial;
- formular recomendações estratégicas orientadas para o reforço da competitividade, sustentabilidade e capacidade exportadora da fileira.

Este enquadramento permite que o relatório funcione simultaneamente como instrumento de diagnóstico técnico, apoio à decisão e base estratégica para empresários, associações e entidades públicas com intervenção na fileira.

1.2.1 · Objetivo do Relatório da Fileira dos Citrinos

O presente relatório tem como objetivo caracterizar e diagnosticar a Fileira dos Citrinos do Algarve, analisando a sua estrutura produtiva, dinâmica empresarial, competitividade económica e posicionamento estratégico no contexto regional, nacional e internacional.

Pretende-se compreender os fatores que influenciam a criação, crescimento, sobrevivência e cessação das empresas da fileira, identificando simultaneamente os principais constrangimentos, oportunidades e tendências que condicionam a sua evolução futura.

O relatório integra:

- análise económica e empresarial;
- caracterização territorial e produtiva;
- dinâmica das empresas;
- estrutura comercial e exportadora;
- fatores de inovação e sustentabilidade;
- sugestões de recomendações estratégicas orientadas para o reforço da competitividade e resiliência da fileira.

Constitui, assim, um instrumento técnico de apoio à decisão no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026 e da valorização dos recursos endógenos do Algarve.

1.3 · Promotores

São as seguintes as entidades promotoras do projeto: Universidade do Algarve (UALg); AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve; Algarve Evolution; Algarve STP; NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve; e ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários.

1.4 · Entidades Participantes na Comunidade de Inovação

A Comunidade de Inovação da Fileira dos Citrinos integra entidades com intervenção na produção, transformação, comercialização, investigação e apoio institucional à citricultura algarvia.

1.5 · Contexto Económico do Algarve

O Algarve apresenta uma estrutura económica fortemente concentrada no setor dos serviços e, em particular, no turismo, atividade que representa a principal parcela do Valor Acrescentado Bruto e do emprego regional.

Embora esta especialização tenha contribuído para o dinamismo económico da região, também reforça a exposição da economia algarvia à sazonalidade e a choques externos, tornando particularmente relevante o reforço de atividades transacionáveis e geradoras de valor acrescentado.

Neste contexto, a valorização dos recursos endógenos assume importância estratégica enquanto instrumento de diversificação económica, reforço da coesão territorial e aumento da resiliência regional.

A agricultura apresenta atualmente um peso reduzido no conjunto da economia regional, mas integra fileiras altamente especializadas e competitivas, entre as quais os citrinos assumem particular relevância económica e territorial.

A Fileira dos Citrinos do Algarve constitui:

- a principal atividade agrícola regional;
- uma das mais relevantes fileiras agroalimentares nacionais;
- e um importante vetor de exportação e criação de riqueza no território.

A citricultura algarvia beneficia de:

- condições edafoclimáticas favoráveis;
- forte especialização técnica;
- integração em cadeias logísticas e comerciais;
- e reconhecimento crescente da qualidade da produção regional.

A fileira assume igualmente relevância estratégica ao nível:

- do emprego agrícola;
- da fixação económica nos territórios rurais;
- da valorização do Barrocal Algarvio;
- e da afirmação dos produtos agroalimentares regionais nos mercados nacionais e internacionais.

Contudo, o setor enfrenta desafios estruturais significativos, nomeadamente:

- escassez hídrica;
- pressão das alterações climáticas;
- aumento dos custos de produção;
- concorrência internacional crescente;
- e necessidade contínua de modernização tecnológica e organizacional.

Neste enquadramento, a sustentabilidade futura da fileira dependerá crescentemente da capacidade de combinar:

- eficiência produtiva;
- inovação;
- gestão sustentável dos recursos;
- organização empresarial;
- e reforço da competitividade internacional.

A Fileira dos Citrinos do Algarve insere-se, assim, nos objetivos da RIS3 Algarve 2030 enquanto atividade estruturante para a valorização dos recursos endógenos terrestres, modernização do setor agroalimentar e diversificação sustentável da economia regional.

1.6 · Sumário Executivo da Fileira dos Citrinos

A Fileira dos Citrinos do Algarve constitui uma das principais atividades agrícolas da região e uma das fileiras agroalimentares mais relevantes do país. O Algarve concentra a maioria da área e da produção nacional de citrinos, assumindo uma posição dominante na citricultura portuguesa e um papel estratégico no abastecimento nacional, na exportação e na valorização dos produtos endógenos regionais.

A fileira apresenta uma forte concentração territorial, sobretudo no Barrocal Algarvio, com destaque para concelhos como Silves, Tavira, Faro, Loulé, Olhão e Albufeira. Esta concentração resulta da conjugação entre condições edafoclimáticas favoráveis, tradição produtiva, disponibilidade de regadio, conhecimento técnico acumulado e presença de operadores económicos organizados.

Do ponto de vista produtivo, os citrinos do Algarve evidenciam elevada especialização e níveis de produtividade superiores à média nacional. A laranja assume particular destaque, enquanto produto identitário da região, embora a fileira integre também outras produções citrícolas, como tangerinas, clementinas e limões.

A estrutura empresarial da fileira caracteriza-se pela predominância de empresas individuais e pequenas estruturas agrícolas, coexistindo com sociedades e operadores com maior escala e capacidade de organização comercial. Em 2024, o Algarve concentrava cerca de dois terços das empresas nacionais associadas ao CAE 01230 - Cultura de citrinos, confirmando o seu peso dominante também no plano empresarial.

A análise da dinâmica empresarial revela uma fileira madura, mas sujeita a fortes pressões estruturais. A criação de empresas é condicionada por barreiras à entrada elevadas, nomeadamente acesso à terra, disponibilidade de água, capital inicial, conhecimento técnico, mão de obra e integração em canais comerciais. A sobrevivência empresarial depende sobretudo da eficiência produtiva, da escala, da capacidade financeira, da organização comercial e da adaptação ao mercado.

Os resultados dos questionários aos empreendedores confirmam uma forte ligação da fileira ao território, à tradição familiar e à continuidade da atividade agrícola. Os principais desafios identificados pelos empresários estão associados à escassez de mão de obra, à sucessão empresarial, aos custos de produção, à burocracia, à necessidade de cooperação, à inovação e à valorização comercial do produto.

A escassez hídrica constitui o principal fator crítico da fileira. A dependência da água, num contexto de alterações climáticas, custos crescentes e pressão sobre os recursos, condiciona a produtividade, a capacidade de investimento e a sustentabilidade futura das explorações.

A fileira apresenta também uma dimensão exportadora relevante, com forte ligação aos mercados europeus. Contudo, o desafio da internacionalização não está apenas em vender para fora, mas em competir melhor, com maior eficiência, qualidade, regularidade, certificação, diferenciação e valorização da origem Algarve.

A análise SWOT confirma uma fileira com pontos fortes muito sólidos - peso nacional, produtividade, qualidade reconhecida, know-how técnico e integração em cadeias comerciais - mas também com fragilidades estruturais importantes, nomeadamente dependência hídrica, custos elevados, dificuldade de mão de obra, sucessão empresarial e necessidade de maior diferenciação comercial.

Em termos estratégicos, o futuro da Fileira dos Citrinos do Algarve dependerá menos da expansão quantitativa e mais da capacidade de consolidar empresas, modernizar explorações, gerir melhor a água, reforçar a cooperação, atrair mão de obra, promover a sucessão empresarial e valorizar a origem regional.

A prioridade deve ser clara: transformar a forte especialização produtiva do Algarve em maior resiliência, maior eficiência e maior valor económico para produtores, empresas e território.

Em síntese, os citrinos do Algarve constituem uma fileira madura, estratégica e essencial para a agricultura regional e nacional. O seu desenvolvimento futuro deverá assentar numa visão de consolidação, sustentabilidade e valorização, capaz de proteger os recursos, reforçar a competitividade e afirmar a origem Algarve como fator distintivo nos mercados.

2 Enquadramento Metodológico

2.1 · Princípios Gerais

A metodologia adotada no presente estudo integra o modelo comum definido para as fileiras analisadas no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, assegurando coerência analítica, comparabilidade intersectorial e rigor técnico.

A abordagem combina informação estatística oficial, análise documental e contributos qualitativos, permitindo uma leitura integrada das dinâmicas produtivas, empresariais, económicas e territoriais da Fileira dos Citrinos do Algarve.

A metodologia assenta em quatro princípios fundamentais:

Rigor e fiabilidade. Utilização de dados provenientes de entidades oficiais e fontes reconhecidas, garantindo consistência e credibilidade da análise.

Comparabilidade. Aplicação de critérios homogêneos às diferentes fileiras estudadas, permitindo análise transversal e construção de matriz comparativa regional.

Integração quantitativa e qualitativa. Articulação entre indicadores estatísticos e leitura interpretativa, valorizando o contexto territorial, empresarial e institucional da fileira.

Orientação para a decisão. Produção de conhecimento estruturado que apoie empresários, associações e entidades públicas na definição de estratégias sustentáveis para a fileira.

2.2 · Âmbito e Delimitação

A análise incide sobre a Fileira dos Citrinos do Algarve, considerando a sua estrutura produtiva, empresarial, comercial e territorial, bem como os fatores que condicionam a sua competitividade e sustentabilidade económica.

O núcleo da análise estatística centra-se no:

- **CAE 01230 - Cultura de citrinos**

Sempre que pertinente, a leitura é complementada por informação relativa a atividades conexas associadas ao acondicionamento, comercialização, logística, exportação e organização da cadeia de valor.

A análise territorial incide sobre a região do Algarve, com desagregação municipal sempre que os dados disponíveis o permitem.

O período de referência considerado é, sempre que possível, 2019–2024, permitindo uma leitura das tendências recentes da fileira e das suas dinâmicas empresariais, nomeadamente natalidade, sobrevivência e mortalidade das empresas.

2.3 · Fontes de Informação

A análise integra três grupos de fontes complementares:

Fontes Estatísticas Nacionais

- Instituto Nacional de Estatística (INE) - Estatísticas da Agricultura, Empresas, Emprego e Território;

- Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP);
- Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Instituto do Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP);
- CCDR Algarve - informação territorial e económica regional.

Fontes Internacionais

- International Trade Centre (ITC / Trademap);
- FAOSTAT;
- Eurostat;
- Statista - tendências globais e mercados internacionais.

Fontes Qualitativas e Documentais

- Contributos das Comunidades de Inovação da fileira dos citrinos;
- Entrevistas a produtores, empresas e entidades representativas;
- Documentos estratégicos regionais e nacionais (RIS3 Algarve, PEPAC, estudos setoriais, regulamentos europeus);
- Literatura técnica e académica relevante.

2.4 · Procedimentos de Análise

A análise foi desenvolvida a partir do tratamento e cruzamento de informação estatística, documental e qualitativa, permitindo uma leitura integrada da Fileira dos Citrinos do Algarve.

Os procedimentos adotados incluíram:

- recolha e sistematização de dados estatísticos oficiais;
- tratamento das séries disponíveis para o período 2019-2024;
- análise da estrutura produtiva, empresarial, comercial e territorial da fileira;
- avaliação das dinâmicas empresariais, com base em indicadores de natalidade, sobrevivência e mortalidade;
- análise da cadeia de valor, dos mercados externos e dos fatores críticos de competitividade;
- integração de contributos qualitativos recolhidos no âmbito do projeto.

Esta abordagem permite identificar tendências recentes, fragilidades estruturais e oportunidades de desenvolvimento, assegurando uma leitura objetiva e orientada para a decisão.

2.5 · Limitações e Alcance

A análise realizada está condicionada pela disponibilidade, periodicidade e nível de desagregação dos dados estatísticos existentes para a Fileira dos Citrinos do Algarve.

Em algumas dimensões, nomeadamente nas atividades conexas à produção, comercialização, logística e exportação, a informação disponível não permite isolar integralmente todos os elos da cadeia de valor.

A leitura das dinâmicas empresariais assenta no CAE 01230 - Cultura de citrinos, pelo que deve ser interpretada tendo em conta os limites próprios das classificações estatísticas oficiais.

Sempre que necessário, a análise foi complementada com informação documental, contributos qualitativos e leitura interpretativa, de forma a assegurar uma visão mais integrada da fileira.

O relatório deve ser entendido como um instrumento técnico de apoio à decisão, orientado para a valorização económica, competitiva e sustentável da Fileira dos Citrinos do Algarve.

3 Caracterização e Diagnóstico da Fileira dos Citrinos do Algarve

A Fileira dos Citrinos do Algarve constitui uma das principais atividades agrícolas da região, com forte expressão produtiva, relevância territorial e capacidade exportadora.

A sua importância resulta da combinação entre condições edafoclimáticas favoráveis, especialização técnica, organização produtiva e reconhecimento da qualidade da laranja e dos restantes citrinos algarvios.

O presente capítulo caracteriza a fileira nas suas principais dimensões produtivas, empresariais, comerciais e territoriais, identificando os fatores estruturais que condicionam a sua competitividade, sustentabilidade e evolução futura.

3.1 · Enquadramento Territorial e Económico

A Fileira dos Citrinos do Algarve assume um papel estruturante na agricultura regional, constituindo uma das principais atividades produtivas do território e uma das fileiras agroalimentares mais relevantes da região.

A citricultura algarvia beneficia de condições edafoclimáticas favoráveis, tradição produtiva consolidada, especialização técnica e reconhecimento da qualidade dos seus produtos, em particular da laranja do Algarve.

A produção encontra-se fortemente concentrada no Barrocal Algarvio e em concelhos com maior aptidão agrícola, disponibilidade de infraestruturas de regadio e presença de operadores económicos organizados.

A fileira distingue-se por:

- elevada especialização produtiva;
- forte orientação para o mercado;
- peso relevante no emprego agrícola;
- integração com estruturas de acondicionamento, comercialização e exportação;
- importância territorial na fixação de atividade económica em zonas rurais.

No contexto económico regional, marcado pela forte concentração nos serviços e no turismo, os citrinos assumem particular relevância enquanto atividade transacionável, geradora de valor e promotora da diversificação económica do Algarve.

Contudo, a sustentabilidade futura da fileira está condicionada por fatores estruturais exigentes, nomeadamente a escassez hídrica, a pressão climática, o aumento dos custos de produção, a concorrência externa e a necessidade de modernização tecnológica e organizacional.

Neste enquadramento, a Fileira dos Citrinos do Algarve afirma-se como uma atividade económica estratégica, com relevância produtiva, territorial e exportadora, mas cuja competitividade dependerá da capacidade de combinar eficiência, sustentabilidade, organização empresarial e valorização comercial.

3.2 · Enquadramento Setorial e Institucional

A Fileira dos Citrinos do Algarve integra uma das atividades agroalimentares mais relevantes da região, com forte especialização produtiva, elevada exigência técnica e crescente orientação para mercados organizados.

No contexto nacional, o Algarve afirma-se como a principal região produtora de citrinos, em especial de laranja, concentrando uma parte muito significativa da produção portuguesa. Esta posição confere à fileira importância económica, territorial e estratégica.

A fileira caracteriza-se por:

- forte concentração produtiva no Algarve;
- elevada especialização técnica das explorações;
- dependência crítica da água e das infraestruturas de regadio;
- integração com organizações de produtores, centrais fruteiras e canais de distribuição;
- crescente exposição a mercados externos e exigências de qualidade, certificação e sustentabilidade.

Do ponto de vista institucional, a fileira envolve um conjunto diversificado de entidades com intervenção na regulação, apoio técnico, financiamento, inovação e desenvolvimento regional.

Destacam-se, nomeadamente:

- **DGAV**, na sanidade vegetal e controlo fitossanitário;
- **DGADR, GPP e IFAP**, no enquadramento das políticas agrícolas, apoios e instrumentos de financiamento;
- **CCDR Algarve**, no alinhamento estratégico regional e articulação com a RIS3 Algarve 2030;
- **Universidade do Algarve e centros de conhecimento**, no apoio técnico, investigação aplicada e inovação;
- **organizações de produtores e centrais fruteiras**, na concentração da oferta, acondicionamento, normalização, comercialização e exportação.

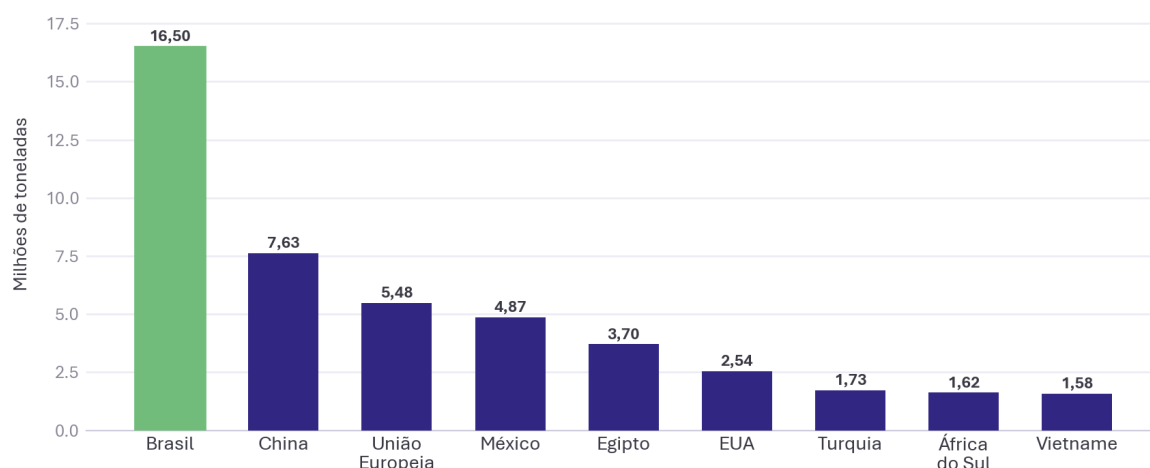
Este enquadramento institucional é determinante para a competitividade da fileira, sobretudo num contexto marcado pela escassez hídrica, pressão climática, exigência dos mercados e necessidade de modernização contínua.

A sustentabilidade futura dos citrinos do Algarve dependerá, por isso, da capacidade de articulação entre produtores, organizações económicas, entidades públicas e sistema científico, assegurando maior eficiência produtiva, melhor organização comercial e maior valorização da origem Algarve.

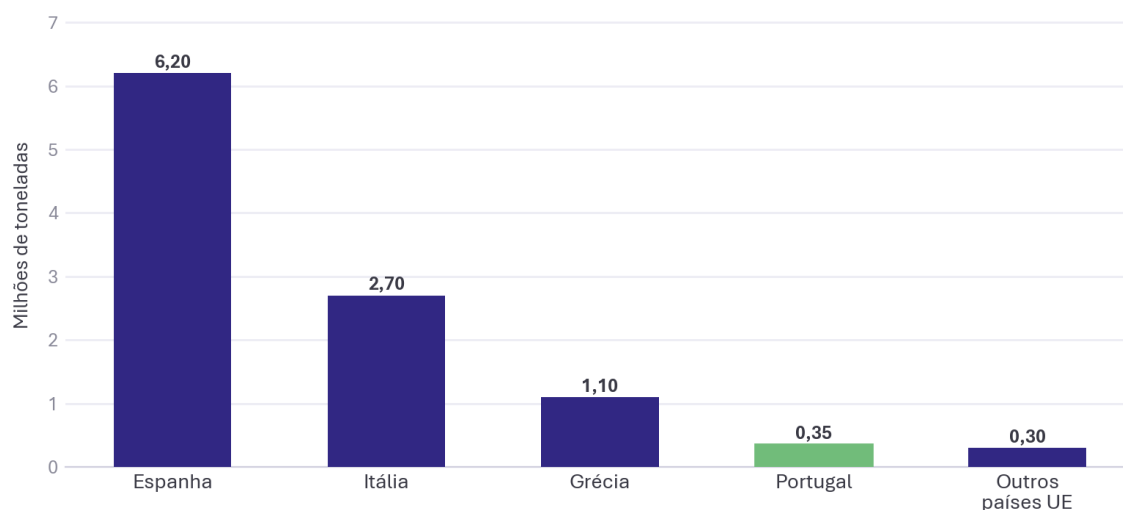
3.2.1 · Contexto Global e Nacional do Setor Citrícola

A citricultura é uma atividade agrícola de elevada relevância mundial, com forte integração em cadeias logísticas internacionais e crescente exigência em matéria de qualidade, segurança alimentar, rastreabilidade e sustentabilidade.

A produção mundial de citrinos encontra-se concentrada em países com condições mediterrânicas e subtropicais, destacando-se grandes produtores como China, Brasil, Índia, Estados Unidos e os países do arco mediterrânico. A laranja continua a representar a principal referência da produção citrícola global, embora tangerinas, clementinas, limões e toranjas assumam também peso relevante nos mercados internacionais.

Gráfico 1 - Produção mundial de laranja; principais países produtores; Anos 2023 e 2024
Unidade: milhão de toneladas

Fonte: Statista, FAO; USDA Foreign Agricultural Service

No contexto europeu, a produção está fortemente concentrada no sul da Europa, com destaque para Espanha, Itália, Grécia e Portugal. A Espanha assume uma posição dominante, enquanto principal produtor europeu e grande exportador intraeuropeu, beneficiando de escala, organização produtiva e forte capacidade logística.

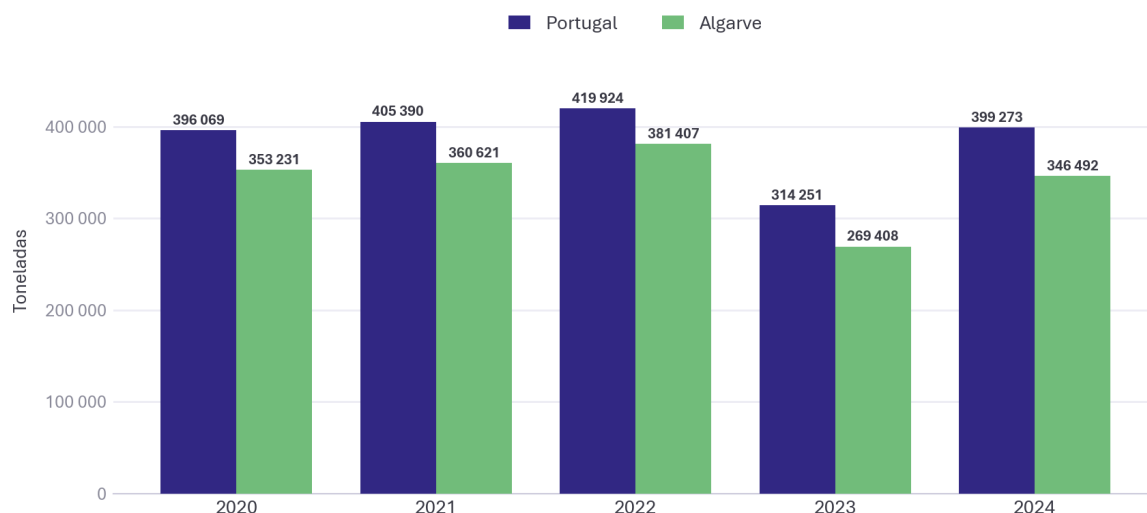
Gráfico 2 - Produção de citrinos na União Europeia por país; Anos 2023 e 2024
Unidade: milhão de toneladas

Fonte: Eurostat

O mercado europeu caracteriza-se por forte concorrência, elevada exigência regulatória e crescente valorização de produtos certificados, sustentáveis e com origem identificável. Estes fatores tornam a diferenciação, a eficiência logística e a consistência da qualidade elementos decisivos para a competitividade.

Em Portugal, a citricultura apresenta uma forte concentração territorial. O Algarve é a principal região produtora nacional, assumindo especial relevância na produção de laranja e na estruturação da fileira citrícola portuguesa.

Gráfico 3 - Peso do Algarve na produção nacional de citrinos; Anos 2020 a 2024

Unidade: tonelada



Fonte: INE

Este posicionamento confere ao Algarve vantagens competitivas relevantes, associadas à especialização produtiva, qualidade reconhecida, tradição técnica e proximidade aos mercados europeus. Contudo, expõe também a fileira a desafios exigentes, nomeadamente concorrência externa, pressão sobre preços, custos de produção, exigências fitossanitárias e escassez hídrica.

Em síntese, o Algarve ocupa uma posição central na citricultura portuguesa, mas compete num mercado europeu altamente exigente. A sua afirmação futura dependerá da capacidade de combinar qualidade, eficiência produtiva, sustentabilidade hídrica, organização comercial e valorização da origem regional.

3.3 · Estrutura Produtiva

A Fileira dos Citrinos do Algarve assenta numa base produtiva especializada, concentrada sobretudo no Barrocal Algarvio e em concelhos com forte aptidão agrícola, disponibilidade de regadio e tradição técnica consolidada.

A produção é dominada pela laranja, complementada por tangerinas, clementinas, limões e outros citrinos, estando maioritariamente orientada para o consumo em fresco, mercado nacional e exportação.

A estrutura produtiva caracteriza-se por:

- forte concentração territorial;
- especialização técnica das explorações;
- produtividade relevante no contexto nacional;
- integração com organizações de produtores e centrais fruteiras;
- utilização crescente de sistemas de rega localizada, fertirrigação e controlo técnico da produção.

A água constitui o principal fator crítico da fileira. A escassez hídrica, o aumento dos custos energéticos e a pressão climática condicionam decisões de investimento, produtividade e sustentabilidade económica das explorações.

Neste contexto, a competitividade futura da produção citrícola dependerá da capacidade de reforçar:

- eficiência no uso da água;
- modernização dos pomares;
- reconversão varietal;
- gestão técnica e digital da produção;
- adaptação às exigências ambientais e comerciais dos mercados.

Em síntese, a estrutura produtiva dos citrinos do Algarve apresenta uma base sólida, profissionalizada e orientada para o mercado, mas enfrenta desafios estruturais que exigem inovação, investimento e gestão sustentável dos recursos produtivos.

3.4 · Estrutura Empresarial e Emprego

A Fileira dos Citrinos do Algarve assenta num tecido empresarial composto por explorações familiares profissionalizadas, empresas agrícolas especializadas, organizações de produtores e operadores ligados ao acondicionamento, comercialização e exportação.

A estrutura empresarial caracteriza-se por:

- predominância de pequenas e médias empresas agrícolas;
- existência de operadores com maior escala e integração comercial;
- forte ligação a organizações de produtores e centrais fruteiras;
- crescente profissionalização da gestão técnica e produtiva;
- dependência de infraestruturas de regadio, logística e acondicionamento.

A fileira tem relevância no emprego agrícola regional, combinando emprego permanente qualificado com trabalho sazonal, sobretudo associado à colheita, seleção, embalamento e expedição.

Os principais desafios empresariais estão associados à escassez de mão de obra, aumento dos custos de produção, necessidade de modernização tecnológica, gestão eficiente da água e reforço da capacidade comercial.

A competitividade das empresas depende crescentemente da escala, organização, integração em cadeias estruturadas, capacidade de investimento e qualificação da gestão.

Em síntese, a estrutura empresarial dos citrinos do Algarve apresenta maior organização e orientação para o mercado do que outras fileiras agrícolas regionais, mas enfrenta desafios relevantes de custos, recursos humanos, água e adaptação às exigências dos mercados.

3.5 · Estrutura Comercial e Mercados

A Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma forte orientação para o mercado, com integração em cadeias comerciais organizadas, grande distribuição, organizações de produtores, centrais fruteiras e exportação.

A comercialização assenta sobretudo em:

- organizações de produtores e centrais de acondicionamento;
- grande distribuição nacional e internacional;
- mercados grossistas e retalho alimentar;
- exportação para mercados europeus de proximidade.

A exportação constitui uma dimensão relevante da fileira, com destaque para mercados como Espanha, França e Alemanha, que concentram uma parte muito significativa do valor exportado. Esta concentração confirma a importância dos mercados europeus, mas também evidencia alguma dependência comercial.

A competitividade comercial dos citrinos do Algarve depende de fatores como qualidade, calibres, regularidade da oferta, certificação, eficiência logística, capacidade de resposta e valorização da origem regional.

Apesar da sua capacidade de mercado, a fileira enfrenta desafios associados à concorrência externa, pressão sobre preços, aumento dos custos de produção, exigências ambientais e fitossanitárias e reduzida margem comercial dos produtores individuais.

Em síntese, os citrinos do Algarve dispõem de uma base comercial estruturada e orientada para mercados exigentes, mas a sua valorização futura dependerá da capacidade de reforçar organização coletiva, diferenciação pela origem, eficiência logística e presença competitiva nos mercados externos.

3.6 · Cadeia de Valor e Ecossistema da Fileira

A cadeia de valor da Fileira dos Citrinos do Algarve integra um conjunto de atividades que vão desde a produção agrícola até ao acondicionamento, comercialização, distribuição e exportação.

De forma simplificada, a fileira estrutura-se em cinco elos principais:

- produção citrícola;
- colheita e transporte;
- seleção, calibração e acondicionamento;
- comercialização e distribuição;
- exportação e valorização da origem Algarve.

A criação de valor depende da qualidade da produção, da eficiência técnica das explorações, da organização da oferta, da capacidade logística e da resposta às exigências dos mercados.

As organizações de produtores, centrais fruteiras e operadores comerciais desempenham um papel central na concentração da oferta, normalização do produto, acesso à grande distribuição e presença nos mercados externos.

O ecossistema da fileira envolve produtores, empresas agrícolas, organizações de produtores, entidades públicas, sistema científico e estruturas de apoio ao desenvolvimento regional, com destaque para as áreas da sanidade vegetal, gestão da água, inovação, financiamento, qualificação e internacionalização.

Os principais pontos críticos da cadeia de valor estão associados à dependência hídrica, custos de produção, pressão sobre margens, exigências de qualidade e certificação, eficiência logística e capacidade de valorização comercial da origem regional.

Em síntese, a Fileira dos Citrinos do Algarve dispõe de uma cadeia de valor relativamente estruturada, mas a sua competitividade futura dependerá da capacidade de reforçar organização coletiva, eficiência produtiva, diferenciação comercial e sustentabilidade no uso dos recursos.

3.7 · Inovação, Sustentabilidade e Digitalização da Fileira

A inovação na Fileira dos Citrinos do Algarve está fortemente associada à necessidade de aumentar a eficiência produtiva, reduzir custos, melhorar a gestão da água e responder às exigências crescentes dos mercados.

As principais áreas de inovação concentram-se em:

- modernização dos sistemas de rega;
- fertirrigação e monitorização das necessidades hídricas;
- controlo fitossanitário e gestão técnica dos pomares;
- reconversão varietal e adaptação climática;
- certificação, rastreabilidade e qualidade do produto;
- digitalização da gestão agrícola, logística e comercial.

A sustentabilidade constitui um fator crítico para o futuro da fileira. A escassez hídrica, a pressão climática e o aumento dos custos de produção obrigam a uma gestão mais eficiente dos recursos, em especial da água, energia e solo.

A digitalização pode contribuir para melhorar a tomada de decisão, através de ferramentas de monitorização, gestão de rega, controlo de custos, planeamento da produção e acompanhamento comercial.

Apesar dos progressos já observados, a adoção de soluções tecnológicas continua desigual entre empresas, dependendo da escala, capacidade de investimento, qualificação técnica e acesso a apoio especializado.

Em síntese, a inovação, a sustentabilidade e a digitalização são condições essenciais para reforçar a competitividade da Fileira dos Citrinos do Algarve, sobretudo num contexto de maior exigência ambiental, pressão sobre margens e necessidade de valorização comercial.

3.8 · Cooperação, Redes e Governança da Fileira

A Fileira dos Citrinos do Algarve integra produtores, empresas agrícolas, organizações de produtores, centrais fruteiras, operadores comerciais, entidades públicas, sistema científico e estruturas de apoio regional.

A cooperação assume importância estratégica, sobretudo na concentração da oferta, organização comercial, acesso a mercados, certificação, inovação produtiva e resposta aos desafios da escassez hídrica.

As organizações de produtores e centrais fruteiras desempenham um papel central na estruturação da fileira, permitindo maior escala, normalização da produção, acesso à grande distribuição e presença em mercados externos.

A governança da fileira depende da articulação entre agentes económicos e entidades institucionais, nomeadamente nas áreas da sanidade vegetal, gestão da água, investimento, qualificação, sustentabilidade e internacionalização.

Apesar da existência de redes e estruturas relevantes, subsistem desafios associados à fragmentação empresarial, à coordenação estratégica, à partilha de informação e à capacidade de resposta coletiva perante riscos produtivos e comerciais.

Em síntese, o reforço da cooperação e da governança será determinante para aumentar a resiliência, competitividade e valorização económica dos citrinos do Algarve.

3.9 · Síntese do Diagnóstico da Fileira

A Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma base produtiva sólida, especializada e fortemente orientada para o mercado, assumindo um papel estruturante na agricultura regional e na valorização económica do território.

O Algarve beneficia de condições naturais favoráveis, tradição técnica, reconhecimento da qualidade dos seus citrinos e integração em cadeias comerciais organizadas, incluindo mercados externos.

A fileira distingue-se por:

- forte concentração territorial;
- elevada especialização produtiva;
- capacidade exportadora relevante;
- ligação a organizações de produtores e centrais fruteiras;
- importância económica e social no emprego agrícola regional.

Apesar destes fatores positivos, a fileira enfrenta desafios estruturais exigentes, nomeadamente:

- escassez hídrica e pressão climática;
- aumento dos custos de produção;
- concorrência externa;
- pressão sobre margens;
- necessidade de modernização tecnológica e organizacional;
- dependência de mercados externos concentrados.

A sustentabilidade futura dos citrinos do Algarve dependerá da capacidade de reforçar a eficiência no uso da água, modernizar os sistemas produtivos, valorizar a origem regional, melhorar a organização comercial e aumentar a resiliência das empresas.

Em síntese, os citrinos constituem uma das fileiras mais relevantes e estruturadas do Algarve, mas o seu futuro dependerá da capacidade coletiva de transformar qualidade, escala produtiva e identidade regional em maior valor económico, sustentabilidade e competitividade.

4 Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor

A Fileira dos Citrinos do Algarve organiza-se como um sistema económico integrado, que articula produção agrícola, colheita, acondicionamento, comercialização, distribuição e exportação.

A competitividade da fileira depende da eficiência de cada elo da cadeia, mas também da capacidade de coordenação entre produtores, organizações de produtores, centrais fruteiras, operadores comerciais, entidades públicas e mercados de destino.

Nos citrinos, a criação de valor está fortemente associada à qualidade do produto, regularidade da oferta, calibres, certificação, eficiência logística, capacidade de negociação comercial e valorização da origem Algarve.

Este capítulo analisa a estrutura funcional da fileira, identificando os principais elos da cadeia de valor, os fatores que condicionam a retenção de valor e os pontos críticos que influenciam a sustentabilidade económica das empresas.

4.1 · Modelo Estrutural da Fileira

A Fileira dos Citrinos do Algarve assenta numa base produtiva especializada, fortemente concentrada no território regional e orientada para o mercado nacional e externo.

O modelo estrutural da fileira integra quatro dimensões principais:

- **produção agrícola**, centrada na gestão dos pomares, qualidade da fruta, produtividade e eficiência no uso da água;
- **organização da oferta**, através de produtores, organizações de produtores e centrais fruteiras;
- **acondicionamento e comercialização**, incluindo seleção, calibração, embalagem, certificação e negociação com os canais de mercado;
- **distribuição e exportação**, com forte ligação à grande distribuição e aos mercados europeus de proximidade.

A fileira distingue-se de outras fileiras endógenas do Algarve pela sua maior escala produtiva, maior organização comercial e maior integração com canais estruturados de mercado. Esta configuração representa uma vantagem competitiva relevante, mas aumenta também a exposição a exigências de qualidade, pressão sobre preços, custos logísticos e concorrência externa.

A sustentabilidade económica da fileira depende, por isso, da capacidade de assegurar eficiência produtiva, organização coletiva, resposta logística, valorização comercial e adaptação às exigências ambientais e fitossanitárias dos mercados.

Em síntese, os citrinos do Algarve constituem uma fileira regional estruturada, com capacidade produtiva e exportadora relevante, mas cuja competitividade futura dependerá da articulação entre produção, organização comercial, inovação e sustentabilidade dos recursos.

4.2 · Organização Produtiva e Fluxos da Fileira

A organização produtiva da Fileira dos Citrinos do Algarve assenta numa sequência de atividades articuladas, desde a produção nos pomares até à chegada do produto ao consumidor final, no mercado nacional ou externo.

A fileira estrutura-se, de forma simplificada, nos seguintes fluxos principais:

- produção e gestão dos pomares;
- colheita e transporte para centrais fruteiras;
- seleção, calibração e controlo de qualidade;
- acondicionamento, embalagem e certificação;
- comercialização para distribuição, grossistas, retalho e exportação;
- expedição para mercados nacionais e internacionais.

Produção → Colheita e transporte → Acondicionamento → Comercialização → Exportação

As organizações de produtores e centrais fruteiras têm um papel central neste processo, assegurando a concentração da oferta, a normalização do produto, o cumprimento de requisitos comerciais e a ligação aos principais canais de mercado.

A eficiência dos fluxos depende de vários fatores críticos, nomeadamente planeamento da produção, disponibilidade de mão de obra, qualidade da colheita, capacidade logística, rapidez de expedição, controlo da cadeia de frio e cumprimento das exigências dos clientes.

Ao contrário de fileiras mais fragmentadas ou com maior peso da venda direta, os citrinos do Algarve dependem fortemente de estruturas organizadas de acondicionamento, distribuição e exportação. Esta organização permite escala e acesso a mercados exigentes, mas aumenta também a exposição a custos logísticos, pressão sobre margens e exigências de regularidade da oferta.

Em síntese, a competitividade da fileira depende da boa articulação entre produção, organização da oferta, acondicionamento, logística e mercado. Quanto mais eficiente for esta ligação, maior será a capacidade dos citrinos do Algarve para gerar valor, responder aos mercados e reforçar a sua posição competitiva.

4.3 · Cadeia de Valor: Criação e Distribuição de Valor

Na Fileira dos Citrinos do Algarve, a criação de valor começa na produção agrícola, mas depende fortemente da articulação entre qualidade do produto, organização da oferta, acondicionamento, logística, comercialização e acesso aos mercados.

O valor é criado sobretudo através de:

- qualidade e regularidade da produção;
- calibres adequados às exigências dos mercados;
- eficiência no uso da água e dos fatores de produção;
- boas práticas agrícolas e controlo fitossanitário;
- seleção, calibração e embalagem;
- certificação, rastreabilidade e valorização da origem Algarve;
- capacidade logística e rapidez de resposta ao mercado.

A distribuição de valor ao longo da cadeia não é homogênea. Os produtores suportam uma parte significativa dos riscos e custos associados à água, energia, mão de obra, fitossanidade e investimento produtivo, mas nem sempre captam proporcionalmente o valor gerado no mercado final.

As fases de acondicionamento, organização comercial, distribuição e exportação assumem um papel determinante na valorização do produto, porque permitem acesso a clientes estruturados, cumprimento de requisitos comerciais e maior capacidade negocial.

As organizações de produtores e centrais fruteiras são, por isso, decisivas para melhorar a retenção de valor na fileira, ao concentrarem oferta, normalizarem qualidade, reduzirem riscos individuais e reforçarem a ligação aos mercados.

Os principais fatores que condicionam a retenção de valor são:

- pressão sobre preços;
- aumento dos custos de produção;
- dependência de mercados externos concentrados;
- poder negocial da grande distribuição;
- custos logísticos;
- exigências crescentes de certificação e sustentabilidade.

Em síntese, a Fileira dos Citrinos do Algarve tem capacidade para criar valor, mas a sua sustentabilidade dependerá da capacidade de reter maior margem na região, reforçando organização comercial, diferenciação pela origem, eficiência produtiva e posicionamento em mercados que reconheçam qualidade e sustentabilidade.

4.4 · Articulação da Fileira com Outros Setores e o Território

A Fileira dos Citrinos do Algarve tem uma forte ligação ao território, em particular ao Barrocal Algarvio e aos concelhos onde se concentra a produção, o regadio, as organizações de produtores e as estruturas de acondicionamento e comercialização.

A sua relevância ultrapassa a produção agrícola, articulando-se com outros setores e dimensões da economia regional, nomeadamente:

- logística e transportes;
- comércio alimentar e grande distribuição;
- indústria de embalagem e acondicionamento;
- serviços técnicos agrícolas;
- investigação, inovação e formação;
- turismo, gastronomia e valorização da identidade regional.

Esta articulação reforça o impacto económico da fileira, criando emprego direto e indireto, sustentando atividade em zonas rurais e contribuindo para a diversificação da economia algarvia.

A ligação aos mercados externos aumenta também a importância dos serviços de logística, certificação, controlo de qualidade e resposta comercial, tornando a fileira dependente de uma rede alargada de competências e infraestruturas.

Do ponto de vista territorial, os citrinos contribuem para a valorização económica do interior agrícola e do Barrocal, assumindo um papel relevante na fixação de atividade produtiva, na gestão da paisagem agrícola e na identidade agroalimentar do Algarve.

Em síntese, a Fileira dos Citrinos do Algarve não deve ser vista apenas como uma atividade agrícola, mas como uma cadeia económica territorializada, com ligações ao comércio, logística, conhecimento, turismo e desenvolvimento regional.

5 Dinâmica Empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve

A análise da dinâmica empresarial permite compreender a evolução recente da Fileira dos Citrinos do Algarve, identificando padrões de criação, sobrevivência e cessação de empresas.

Esta leitura é particularmente relevante para avaliar a resiliência económica da fileira, a sua capacidade de atrair novos operadores e os fatores que condicionam a continuidade das empresas no mercado.

No presente capítulo, a análise incide sobre o CAE 01230 - Cultura de citrinos, considerando, sempre que possível, o período 2019–2024 e a desagregação territorial por município.

A leitura dos indicadores de natalidade, sobrevivência e mortalidade empresarial permite compreender não apenas quantas empresas nascem ou encerram, mas também em que condições a fileira consegue manter atividade económica, emprego, investimento e capacidade produtiva.

Num setor marcado por forte dependência da água, custos de produção elevados, exigência técnica, pressão comercial e exposição a mercados externos, a dinâmica empresarial constitui um indicador essencial da sustentabilidade futura da fileira.

5.1 · Enquadramento e objetivos analíticos

A análise da dinâmica empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve permite compreender a evolução recente do tecido empresarial associado à cultura de citrinos, identificando padrões de criação, continuidade e cessação de empresas.

Esta leitura incide sobre o CAE 01230 - Cultura de citrinos e considera, sempre que possível, o período 2019-2024, em coerência com o perfil económico da fileira e com a informação estatística disponível.

O objetivo central é perceber:

- onde nascem novas empresas;
- em que medida conseguem sobreviver;
- onde se verificam maiores dificuldades de continuidade;
- que fatores podem explicar a entrada, permanência ou saída de empresas da fileira.

A análise é particularmente relevante num setor sujeito a fortes condicionantes estruturais, nomeadamente escassez hídrica, custos de produção elevados, exigência técnica, pressão sobre margens e crescente exposição a mercados competitivos.

Neste contexto, os indicadores de natalidade, sobrevivência e mortalidade empresarial não devem ser lidos apenas como dados estatísticos. Devem ser interpretados como sinais da capacidade da fileira para atrair investimento, manter atividade económica, sustentar emprego e adaptar-se às exigências do mercado.

Em síntese, este capítulo procura avaliar a resiliência empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve e identificar os principais fatores que condicionam a sua consolidação futura.

5.2 · Taxas de Natalidade, Mortalidade e Sobrevivência das Empresas

A análise da dinâmica empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve baseia-se nos indicadores oficiais do INE relativos à natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas.

Estes indicadores permitem avaliar a capacidade de renovação do tecido empresarial, o grau de resiliência das empresas e a dificuldade de consolidação dos projetos associados à cultura de citrinos.

A informação apresentada incide sobre o CAE 01230 - Cultura de citrinos, para a região do Algarve, abrangendo o período 2019–2023, de acordo com a disponibilidade dos indicadores estatísticos relativos à dinâmica empresarial.

Quadro 1 - Taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas da fileira dos citrinos do Algarve (2019-2023)

Ano	Taxa de natalidade (%)	Taxa de mortalidade (%)	Taxa de sobrevivência a 2 anos (%)
2019	7,59	4,84	35,68
2020	6,33	5,77	53,90
2021	3,45	12,17	32,52
2022	4,13	13,06	45,12
2023	12,83	12,86	31,01

Fonte: INE - Âmbito: CAE 01230 - Cultura de Citrinos | NUTS II Algarve · Tratamento: Projeto Algarve Empreende 2026

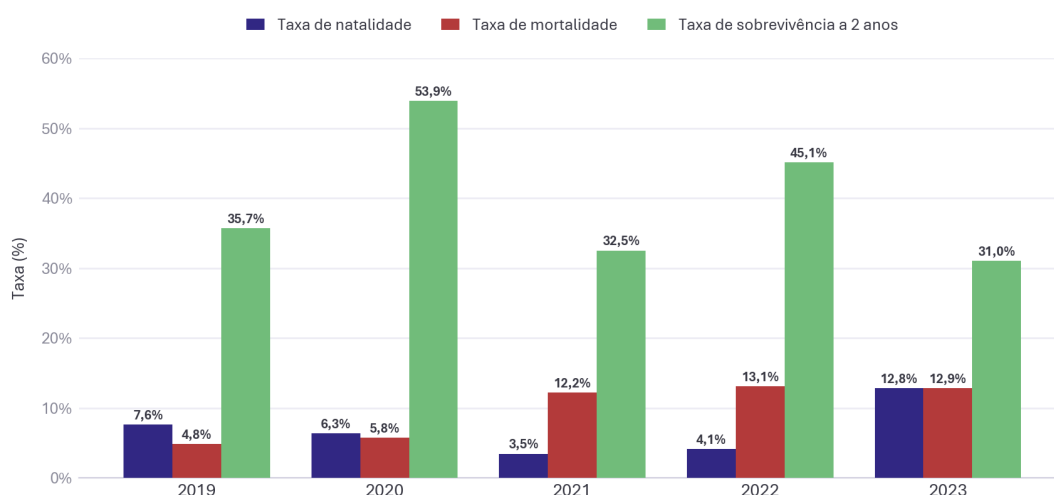
A evolução dos indicadores revela uma dinâmica empresarial marcada por forte volatilidade. A taxa de natalidade apresenta valores moderados no início do período, diminui em 2021 e 2022 e regista uma recuperação expressiva em 2023.

Em sentido inverso, a taxa de mortalidade aumenta de forma significativa a partir de 2021, evidenciando maior pressão sobre o tecido empresarial da fileira. Esta evolução está associada a um contexto particularmente exigente, marcado pelo aumento dos custos de produção, escassez hídrica, pressão climática e maior incerteza económica.

A taxa de sobrevivência a dois anos apresenta oscilações relevantes, confirmando a dificuldade de consolidação dos projetos empresariais na fileira. Em conjunto, os indicadores mostram que a criação de empresas não garante, por si só, estabilidade ou permanência no mercado.

Gráfico 4 - Taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência a 2 anos das empresas da fileira dos citrinos do Algarve; 2019-2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

A leitura gráfica reforça esta conclusão: a partir de 2021, a mortalidade empresarial aumenta, enquanto a sobrevivência a dois anos se mantém instável. Este comportamento confirma que a fileira opera num contexto de risco elevado, onde a viabilidade depende da escala, eficiência produtiva, capacidade financeira, organização coletiva e adaptação às condições de mercado.

Quadro 2 - Síntese comparativa da dinâmica empresarial - fileira dos citrinos do Algarve (CAE 01230) e total das empresas em Portugal

Indicador	Algarve - Citrinos (CAE 01230)	Portugal - Total das empresas
Taxa média de natalidade	6,87 %	16,26 %
Taxa média de mortalidade	9,74 %	12,10 %
Taxa média de sobrevivência a 2 anos	39,65 %	57,33 %

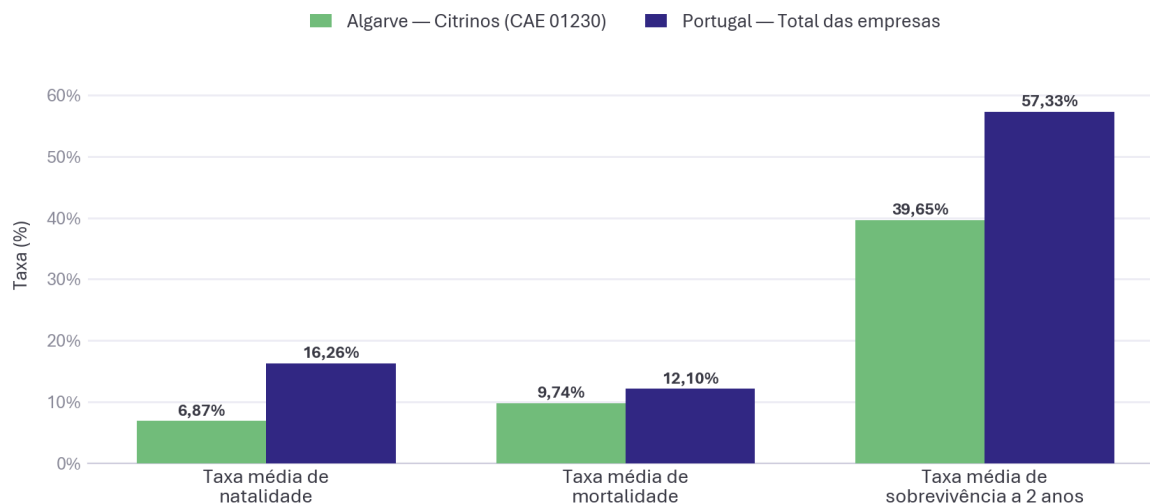
Fonte: INE · Tratamento: Projeto Algarve Empreende 2026

A comparação com o total das empresas em Portugal evidencia diferenças estruturais relevantes. A taxa média de natalidade da fileira dos citrinos é inferior à média nacional, refletindo barreiras à entrada mais elevadas, associadas ao investimento inicial, acesso à terra, disponibilidade de água e exigência técnica da atividade.

A taxa média de mortalidade é ligeiramente inferior à média nacional, sugerindo alguma robustez dos projetos que conseguem entrar na fileira. Contudo, a taxa média de sobrevivência a dois anos é claramente inferior à média nacional, revelando dificuldades acrescidas de consolidação empresarial.

Gráfico 5 - Síntese comparativa da dinâmica empresarial; fileira dos citrinos do Algarve (CAE 01230) e total das empresas em Portugal; 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE

Em síntese, a dinâmica empresarial dos citrinos do Algarve demonstra que o principal desafio da fileira não está apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na sua capacidade de sobrevivência e consolidação. Esta conclusão reforça a importância de políticas e estratégias orientadas para a eficiência produtiva, resiliência económica, gestão da água, organização comercial e reforço da capacidade empresarial.

6 Enquadramento Estatístico e Territorial da Fileira dos Citrinos do Algarve

O enquadramento estatístico e territorial permite consolidar a leitura quantitativa da Fileira dos Citrinos do Algarve, evidenciando a sua distribuição geográfica, dimensão produtiva, peso económico e relevância no contexto nacional.

A análise confirma a forte concentração territorial da citricultura algarvia, sobretudo no Barrocal, bem como o papel dominante do Algarve na produção nacional de citrinos.

Este capítulo sistematiza os principais indicadores territoriais, produtivos e empresariais da fileira, reforçando a compreensão das dinâmicas analisadas nos capítulos anteriores.

6.1 · Distribuição Territorial da Produção Citrícola no Algarve

A produção citrícola do Algarve apresenta uma forte concentração territorial, sobretudo no Barrocal Algarvio, onde se combinam condições edafoclimáticas favoráveis, tradição produtiva, infraestruturas de regadio e presença de operadores económicos organizados.

Os concelhos com maior expressão citrícola incluem, de forma consistente:

- Silves;
- Tavira;
- Faro;
- Loulé;
- Olhão;
- Albufeira;
- Lagoa;
- Portimão.

Silves assume particular destaque, concentrando uma parte muito significativa das empresas da fileira e afirmando-se como o principal núcleo territorial da citricultura algarvia.

Esta concentração territorial traduz uma elevada especialização produtiva local e reforça o papel dos citrinos na economia rural do Algarve, em particular nos territórios com maior ligação à agricultura, ao regadio e às cadeias de acondicionamento e comercialização.

Ao mesmo tempo, esta concentração aumenta a exposição da fileira a riscos territoriais específicos, nomeadamente escassez hídrica, pressão climática, disponibilidade de mão de obra e dependência de infraestruturas críticas.

Em síntese, a distribuição territorial da citricultura algarvia confirma que os citrinos são uma fileira fortemente enraizada no território, com elevada concentração produtiva e empresarial, mas também com desafios associados à gestão sustentável dos recursos e à resiliência dos principais concelhos produtores.

Esta concentração territorial será complementada pela leitura dos indicadores empresariais e produtivos apresentados nos pontos seguintes, permitindo relacionar território, escala produtiva e dinâmica empresarial da fileira.

6.2 · Dimensão Produtiva e Peso Regional

A citricultura constitui uma das principais atividades agrícolas do Algarve e assume uma posição dominante no contexto nacional.

Em 2023, o Algarve representava:

- 73% da área nacional de citrinos;
- 87% da produção nacional de citrinos;
- uma produtividade média superior à média nacional.

Estes indicadores confirmam a especialização produtiva da região e o seu papel central na fileira citrícola portuguesa.

Quadro 3 - Área, produção e produtividade da citricultura: Algarve versus Portugal; 2023

Indicador	Unidade	Algarve	Portugal	Peso do Algarve
Área de Citrinos	hectare	15 634	21 331	73%
Produção Citrinos	tonelada	346 492	399 273	87%
Produtividade	kg/ha	41 672	32 449	128%

Fonte: INE

A leitura dos dados evidencia que o Algarve não é apenas a principal região produtora de citrinos do país. É, na prática, o principal território de referência da citricultura portuguesa.

O peso da região é particularmente expressivo na produção, onde concentra 87% do total nacional. Este valor revela uma especialização muito elevada e confirma a importância estratégica da fileira para a agricultura regional e para o abastecimento nacional de citrinos.

A produtividade média do Algarve, superior à média nacional, reflete a conjugação de vários fatores: condições edafoclimáticas favoráveis, tradição produtiva, especialização técnica, infraestruturas de regadio e maior profissionalização da produção.

Esta posição confere à fileira dos citrinos do Algarve uma relevância que ultrapassa a escala regional. A citricultura algarvia é uma atividade estruturante para a agricultura portuguesa, com impacto direto na produção nacional, na organização da oferta, na exportação e na valorização dos produtos agroalimentares de origem regional.

Contudo, esta forte concentração produtiva também aumenta a exposição da fileira a riscos específicos. A escassez hídrica, a pressão climática, os custos de produção e a dependência de infraestruturas de regadio assumem particular importância num território que concentra a maioria da produção nacional.

Em síntese, a dimensão produtiva dos citrinos do Algarve confirma uma fileira madura, especializada e estratégica. O desafio futuro não será apenas manter o peso produtivo da região, mas assegurar que essa posição se traduz em maior eficiência, maior resiliência e maior valorização económica para produtores, empresas e território.

6.3 · Estrutura Empresarial e Distribuição Geográfica das Empresas

Do ponto de vista empresarial, a Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma estrutura relativamente concentrada, refletindo a própria distribuição territorial da produção citrícola.

Em 2024, o Algarve registava 638 empresas associadas ao CAE 01230 - Cultura de citrinos, das quais 506 empresas individuais e 132 sociedades. Este valor correspondia a cerca de 66% do total nacional de empresas deste CAE, confirmando o peso dominante da região também no plano empresarial.

A estrutura empresarial da fileira caracteriza-se por três traços principais:

- predominância de empresas individuais;
- presença de sociedades com maior capacidade de organização e escala;
- forte concentração territorial nos principais concelhos produtores.

A distribuição geográfica das empresas acompanha a lógica produtiva da fileira, com maior incidência nos territórios onde se concentram os pomares, as infraestruturas de regadio, as centrais fruteiras e os operadores comerciais.

Em 2024, Silves destacava-se de forma clara como o principal concelho da citricultura algarvia, concentrando 253 empresas, muito acima dos restantes concelhos. Seguiam-se Tavira, com 93 empresas, Faro, com 78, Loulé, com 48, Olhão, com 39, e Albufeira, com 38 empresas.

Esta concentração confirma que a citricultura algarvia não se distribui de forma homogénea pelo território. Pelo contrário, organiza-se em torno de núcleos produtivos bem definidos, sobretudo no Barrocal e em zonas com maior aptidão agrícola e disponibilidade de regadio.

A elevada concentração empresarial em Silves reforça o papel deste concelho como principal centro citrícola do Algarve. Tavira, Faro, Loulé, Olhão e Albufeira completam o núcleo territorial mais relevante da fileira, assegurando uma base empresarial que combina produção agrícola, organização da oferta, acondicionamento e ligação aos mercados.

Esta configuração territorial gera vantagens importantes. A proximidade entre produtores, infraestruturas, operadores económicos e canais comerciais favorece ganhos de eficiência, partilha de conhecimento técnico e maior articulação da cadeia de valor.

Contudo, a concentração também aumenta a vulnerabilidade da fileira a riscos localizados. A escassez hídrica, a pressão climática, a disponibilidade de mão de obra e a dependência de infraestruturas críticas têm impacto particularmente relevante nos concelhos onde a citricultura assume maior peso económico.

Em síntese, a estrutura empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve confirma uma forte especialização territorial e uma elevada concentração de empresas nos principais concelhos produtores. Esta realidade constitui uma vantagem competitiva, pela escala e densidade económica que gera, mas exige uma gestão cuidadosa dos riscos associados à água, ao clima, aos custos de produção e à resiliência das empresas.

6.4 · Emprego e Importância Socioeconómica Local

A fileira dos citrinos constitui uma das principais fontes de emprego agrícola no Algarve, com impacto relevante no emprego permanente associado à manutenção dos pomares e no emprego sazonal, sobretudo durante os períodos de colheita, seleção, acondicionamento e expedição.

Em vários concelhos do Barrocal Algarvio, a citricultura assume um papel central na economia local, contribuindo para a fixação de atividade económica, para a ocupação produtiva do território e para a dinamização de serviços complementares, nomeadamente nas áreas da logística, manutenção agrícola, comércio, transporte e apoio técnico.

A importância socioeconómica da fileira ultrapassa, por isso, o emprego diretamente associado às explorações agrícolas. A produção citrícola sustenta uma rede mais ampla de atividades económicas, com efeitos indiretos sobre empresas de serviços, operadores comerciais, centrais fruteiras e estruturas de distribuição.

Apesar do peso relativamente reduzido da agricultura no conjunto do VAB regional, a citricultura destaca-se como uma das fileiras agrícolas com maior impacto territorial direto no Algarve, pela sua concentração produtiva, capacidade de geração de emprego e ligação a cadeias comerciais organizadas.

Em síntese, os citrinos desempenham uma função económica e social relevante nos territórios onde se concentram, contribuindo para a vitalidade das zonas rurais, para a manutenção de emprego agrícola e para a valorização produtiva do Barrocal Algarvio.

6.5 · Enquadramento Estatístico e Leitura Integrada

A leitura integrada dos indicadores estatísticos e territoriais confirma que a Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma forte especialização produtiva, empresarial e territorial.

O Algarve concentra a maior parte da área e da produção nacional de citrinos, apresenta níveis de produtividade superiores à média nacional e reúne uma parte muito significativa das empresas associadas ao CAE 01230 - Cultura de citrinos.

Esta realidade confirma o papel dominante da região na citricultura portuguesa e reforça a importância estratégica da fileira para a agricultura regional, para o abastecimento nacional e para a valorização económica dos produtos endógenos do Algarve.

A concentração produtiva e empresarial no Barrocal Algarvio constitui uma vantagem competitiva relevante, porque permite escala, especialização técnica, proximidade entre operadores e maior articulação com estruturas de acondicionamento, comercialização e exportação.

Contudo, esta mesma concentração aumenta a exposição da fileira a riscos territoriais específicos, sobretudo associados à escassez hídrica, pressão climática, custos de produção, disponibilidade de mão de obra e dependência de infraestruturas críticas.

Em síntese, o enquadramento estatístico confirma que os citrinos constituem uma fileira madura, estruturante e economicamente relevante para o Algarve. O seu futuro dependerá menos da expansão territorial e mais da capacidade de reforçar eficiência produtiva, resiliência empresarial, gestão sustentável da água e valorização económica da origem regional.

7 Perfil do Empreendedor da Fileira dos Citrinos do Algarve

O presente capítulo apresenta uma leitura sintética do perfil do empreendedor da Fileira dos Citrinos do Algarve, com base nas respostas ao questionário aplicado no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

Os resultados permitem identificar algumas características dominantes dos respondentes: forte ligação ao Algarve, peso relevante da tradição familiar, presença de empresas com vários anos de atividade, concentração territorial em Silves e ligação direta à produção e comercialização de citrinos.

A análise confirma que o empreendedorismo nesta fileira está menos associado a iniciativas ocasionais ou recentes e mais ligado à continuidade, consolidação e adaptação de atividades agrícolas existentes.

Trata-se de uma fileira exigente, onde a experiência, a escala, o acesso à terra, a disponibilidade de mão de obra, a capacidade comercial e a gestão dos custos são fatores determinantes para a sobrevivência das empresas.

7.1 · Enquadramento e metodologia

A caracterização do perfil do empreendedor da Fileira dos Citrinos do Algarve teve por base o questionário aplicado aos agentes económicos da fileira no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, promovido pelo NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve.

O questionário recolheu informação sobre a atividade empresarial, o contexto de criação da empresa, o perfil dos empreendedores, a evolução recente da atividade, as práticas de inovação e a visão sobre o futuro da fileira.

A amostra disponível deve ser interpretada com prudência, atendendo ao número limitado de respostas. Os resultados não permitem uma representação estatística exaustiva de toda a fileira, mas oferecem uma leitura útil das perceções, trajetórias e preocupações dos empresários que responderam.

Neste sentido, a análise deve ser entendida como complemento à informação estatística apresentada nos capítulos anteriores. O seu valor está sobretudo na identificação de sinais qualitativos relevantes sobre a forma como os empreendedores avaliam a sua atividade, os seus obstáculos e as condições de futuro da citricultura algarvia.

7.2 · Caracterização da atividade de negócio

Quadro 4 - Atividade (CAE) principal

Categoria	N.º	%
01230 - Citrinos	4	—
01191 - Cultura de flores e plantas ornamentais	1	—
46311 - Comércio por grosso de fruta e produtos hortícolas, exceto batata	2	—

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 5 - Tipo de entidade

Categoria	N.º	%
Empresário em nome individual	2	29%
Sociedade unipessoal por quotas	3	43%
Sociedade por quotas	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 6 - Ano de início da atividade

Categoria	N.º	%
Antes de 1979	1	14%
1980-1989	3	43%
1990-1999	0	0%
2000-2009	1	14%
2010-2019	1	14%
2020-2025	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 7 - Número atual de trabalhadores

Categoria	N.º	%
1 (apenas o próprio)	3	43%
2-9	1	14%
10-49	2	29%
50-250	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 8 - Volume de negócios anual médio

Categoria	N.º	%
< 100 000 €	2	29%
100 000 € – 500 000 €	–	–
500 000 € – 2M €	1	14%
2M € – 10M €	3	43%
10M € – 50M €	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 9 - Origem maioritária dos trabalhadores

Categoria	N.º	%
Algarve	5	71%
Restantes regiões de Portugal	–	–
Estrangeiro	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 10 - Concelho onde a atividade está localizada

Categoria	N.º	%
Albufeira	1	14%
Olhão	1	14%

Categoria	N.º	%
Silves	5	71%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.3 · Contexto para o nascimento da atividade

Quadro 11 - Principais motivos para a criação da empresa

Categoria	N.º	%
Continuação da atividade familiar	4	33%
Oportunidade de mercado	1	8%
Falta de emprego alternativo	–	–
Interesse pessoal/vocação	5	42%
Existência de apoios/incentivos públicos	–	–
Regresso à terra	1	8%
Outra: necessidade de comercializar diretamente a produção de citrinos existente no contexto familiar	1	8%

Total de respostas: 12 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 12 - Grau de dificuldade sentido na criação da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Muito baixo	2	29%
2	–	–
3	4	57%
4	–	–
5 - Muito elevado	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 13 - Principais dificuldades no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Acesso a financiamento	2	14%
Burocracia/licenciamentos	4	29%
Falta de informação técnica	2	14%
Acesso a mercados	1	7%
Acesso a mão-de-obra	1	7%
Custos de produção	2	14%
Certificações	–	–
Nenhuma dificuldade relevante	2	14%
Outra	–	–

Total de respostas: 14 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 14 - Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Fundos próprios	7	88%
Fundos familiares	–	–
Crédito bancário	1	13%

Categoria	N.º	%
Apoios públicos/fundos europeus	–	–
Investidores	–	–
Outra	–	–

Total de respostas: 8 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 15 - Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas

Categoria	N.º	%
Herança	3	38%
Adquirida	3	38%
Arrendada	2	25%
Concessão	–	–
Não aplicável	–	–

Total de respostas: 8 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 16 - Condições de contexto do Algarve positivas para o nascimento da empresa

Categoria	N.º	%
Sim	5	71%
Não	–	–
Em parte	1	14%
Não sabe / Não responde	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.4 · Perfil do Empreendedor

Quadro 17 - Origem do empreendedor

Categoria	N.º	%
Algarve	5	71%
Outras regiões do país	1	14%
Estrangeiro	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 18 - Região de origem / país

Categoria	N.º	%
Lisboa, Portugal	1	14%
Algarve, Portugal	2	29%
Reino Unido	1	14%
Não responde	3	43%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 19 - Idade atual

Categoria	N.º	%
Menos de 30 anos	–	–
30-39	–	–
40-49	1	14%

Categoria	N.º	%
50-59	3	43%
60 anos ou mais	3	43%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 20 - Nível de escolaridade

Categoria	N.º	%
Ensino básico	2	29%
Ensino secundário	1	14%
Ensino profissional	–	–
Ensino superior	3	43%
Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 21 - Formação específica na fileira

Categoria	N.º	%
Sim (formal)	3	43%
Sim (informal / experiência prática)	2	29%
Não	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 22 - Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa

Categoria	N.º	%
Trabalhador por conta de outrem	2	29%
Empresário	3	43%
Desempregado	–	–
Estudante	1	14%
Outra	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 23 - Existência de tradição familiar na atividade

Categoria	N.º	%
Sim	5	71%
Não	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.5 · Evolução da atividade e expectativas

Quadro 24 - Momento atual da empresa

Categoria	N.º	%
Iniciação	1	14%
Consolidação	1	14%
Expansão	2	29%
Declínio / Transmissão	1	14%
Não sabe / Não responde	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 25 - Evolução da atividade nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Crescimento	4	57%
Estável	2	29%
Decrescimento / Instável	–	–
Não sabe / Não responde	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 26 - Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos

Categoria	N.º	%
Crescer	4	57%
Manter	1	14%
Reduzir	1	14%
Encerrar atividade	–	–
Não sabe / Não responde	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 27 - Existência de estratégia e plano de sucessão para a empresa

Categoria	N.º	%
Sim	5	71%
Não	1	14%
Não é aplicável	–	–
Não sabe / Não responde	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 28 - Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas da fileira

Categoria	N.º	%
Diferenciação do produto (inovação/valor acrescentado)	4	17%
Acesso a mercados	3	13%
Cooperação entre empresas	4	17%
Inovação tecnológica	3	13%
Acesso a mão-de-obra	3	13%
Qualificação da gestão	2	9%
Renovação geracional	3	13%

Categoria	N.º	%
Apoio público adequado	–	–
Estabilidade regulatória	1	4%

Total de respostas: 23 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 29 - Contributo da localização no Algarve para a competitividade da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Negativo	–	–
2	1	14%
3	1	14%
4	2	29%
5 - Muito positivo	3	43%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 30 - Perceção sobre a dinâmica da fileira na região do Algarve

Categoria	N.º	%
Criado mais empresas do que as que encerram	4	57%
Mantido um equilíbrio	2	29%
Encerrado mais empresas do que as que cria	–	–
Não sabe / Não responde	1	14%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 31 - Principais causas do encerramento de empresas na fileira

Categoria	N.º	%
Falta de mão-de-obra	4	27%
Dificuldades financeiras	2	13%
Falta de sucessão	4	27%
Restrições legais / excesso de burocracia	2	13%
Falta de escala	2	3%
Dependência de poucos clientes	–	–
Não sabe / Não responde	1	7%

Total de respostas: 15 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.6 · Inovação, I&I e tendências

Quadro 32 - Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Sim	4	57%
Não	3	43%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 33 - Tipo de inovação introduzida

Categoria	N.º	%
Produto / Serviço	1	10%
Processo produtivo / tecnologia	2	20%

Categoria	N.º	%
Comercialização / Marketing / Mercados	2	20%
Organização / Gestão / Equipas	–	–
Transição digital	–	–
Sustentabilidade (ambiental, social, económica)	4	40%
Não sabe / Não responde	1	10%

Total de respostas: 10 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 34 - Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)

Categoria	N.º	%
Universidades	2	18%
Centros de Investigação	2	18%
Associações / Cooperativas	3	27%
Incubadoras	–	–
Startups / Empresas tecnológicas	–	–
Outras entidades	2	18%
Nunca colaborou	2	18%
Não sabe / Não responde	–	–

Total de respostas: 11 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 35 - Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada

Categoria	N.º	%
1 - Nenhum	–	–
2	2	29%
3	2	29%
4	1	14%
5 - Muito elevado	2	29%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Quadro 36 - Tendências consideradas mais relevantes para a fileira

Categoria	N.º	%
Digitalização	1	5%
Sustentabilidade ambiental	4	18%
Valorização de produtos locais	4	18%
Novos mercados / exportação	3	14%
Certificação / Qualidade	4	18%
Economia circular	3	14%
Turismo associado à fileira	3	14%
Não sabe / Não responde	–	–

Total de respostas: 22 · Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

7.7 · Balanço, recomendações e visão de futuro

Quadro 37 - Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje

Categoria	N.º	%
Sim	3	43%
Não	1	14%
Talvez	3	43%

Fonte: Questionário Algarve Empreende 2026

Que conselho daria a novos empreendedores da sua fileira

“ Foco e dedicação. ”

“ Persistência. ”

“ Terem grandes parcelas de terreno. ”

Que recomendações daria às entidades responsáveis pela sustentabilidade futura da fileira no Algarve

“ Mais proximidade e cooperação nos desafios do desenvolvimento. ”

“ A agenda 20/30 e o Mercosul vão reduzir a sustentabilidade económica da fileira. Há que ter atenção para não abalar o setor com medidas extremas de sustentabilidade ambiental. Há que fazer cumprir as medidas de proteção à nossa produção com a entrada de produtos na Europa, provenientes de países terceiros à comunidade europeia. ”

Palavra ou expressão que melhor descreve o futuro da fileira

“ Laranja do Algarve, provavelmente a melhor laranja do Algarve. ”

“ Resiliência. ”

“ Essencial. ”

7.8 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor

A análise dos questionários revela uma fileira composta por empreendedores com forte ligação ao território, elevada experiência acumulada e relação direta com a continuidade da atividade agrícola.

A maioria dos respondentes tem origem no Algarve, idade superior a 50 anos e ligação familiar à atividade. Este dado confirma que a citricultura algarvia assenta, em larga medida, em trajetórias empresariais consolidadas, muitas vezes ligadas à continuidade de explorações familiares.

A criação das empresas resulta sobretudo do interesse pessoal pela atividade e da continuidade familiar. A oportunidade de mercado surge, mas não é o único fator explicativo. A fileira nasce e mantém-se, em grande parte, pela ligação ao território, à produção e à tradição agrícola.

Os dados mostram também que a fileira integra empresas com diferentes dimensões. Embora existam empresários em nome individual e pequenas estruturas, há também sociedades e empresas

com volume de negócios relevante. Esta diversidade confirma uma fileira mais estruturada do que outras atividades agrícolas regionais.

As principais dificuldades identificadas no arranque estão associadas à burocracia, ao financiamento, à informação técnica, aos custos de produção e ao acesso a mercados. Estes fatores confirmam que a entrada na fileira exige capacidade financeira, conhecimento técnico e condições de contexto favoráveis.

A evolução recente é globalmente positiva. A maioria dos respondentes indica crescimento nos últimos cinco anos e expectativa de crescimento nos próximos três anos. Ainda assim, esta leitura deve ser equilibrada com os riscos identificados: falta de mão de obra, falta de sucessão, dificuldades financeiras, burocracia e falta de escala.

A inovação aparece como uma dimensão relevante, mas ainda desigual. As respostas apontam sobretudo para inovação ligada à sustentabilidade, aos processos produtivos, à comercialização e aos mercados. As tendências mais valorizadas são a sustentabilidade ambiental, a valorização dos produtos locais, a certificação, a qualidade, os novos mercados, a economia circular e a ligação ao turismo.

Em síntese, o perfil do empreendedor dos citrinos do Algarve confirma uma fileira madura, enraizada no território e com capacidade de continuidade, mas sujeita a fortes desafios estruturais. O futuro dependerá da capacidade de reforçar a sucessão empresarial, atrair mão de obra, melhorar a organização coletiva, valorizar o produto e garantir condições de sustentabilidade económica, ambiental e comercial.

A leitura dos questionários confirma, assim, uma ideia central: os citrinos do Algarve têm base empresarial, identidade territorial e potencial de futuro, mas precisam de estabilidade, cooperação e valorização para transformar essa posição em maior resiliência e competitividade.

8 Trajetórias Empresariais

Leitura integrada a partir dos dados empresariais e do perfil do empreendedor.

8.1 · Enquadramento e objetivos analíticos

A análise das trajetórias empresariais da Fileira dos Citrinos do Algarve não deve limitar-se à leitura das taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas.

Num setor fortemente dependente da terra, da água, da escala produtiva, da mão de obra e da ligação aos mercados, a criação e continuidade das empresas resulta de uma combinação de fatores económicos, territoriais, familiares e comerciais.

Neste contexto, compreender porque nascem, sobrevivem ou encerram empresas na fileira dos citrinos exige uma leitura integrada entre:

- a estrutura produtiva e territorial da fileira;
- os indicadores de dinâmica empresarial;
- o perfil dos empreendedores;
- as condições de arranque das empresas;
- os fatores de competitividade;
- e os principais constrangimentos identificados pelos empresários.

A Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta características próprias no contexto dos produtos endógenos regionais. Trata-se de uma fileira madura, com forte peso nacional, elevada concentração territorial e uma base empresarial mais consolidada do que outras atividades agrícolas do Algarve.

As empresas nascem sobretudo onde já existe tradição citrícola, disponibilidade de terra, infraestruturas de regadio, conhecimento técnico e ligação a canais de comercialização. Sobrevivem quando conseguem assegurar escala mínima, eficiência produtiva, mão de obra, capacidade financeira e acesso ao mercado. Encerram ou fragilizam-se quando não conseguem responder à pressão dos custos, à falta de sucessão, à escassez hídrica, à falta de mão de obra ou à reduzida escala económica.

O presente capítulo procura, assim, compreender os principais fatores que explicam a criação, consolidação e cessação das empresas da Fileira dos Citrinos do Algarve.

Mais do que descrever movimentos estatísticos, pretende-se identificar os mecanismos estruturais que condicionam a sustentabilidade empresarial da fileira e a sua capacidade de adaptação futura.

8.2 · Porque nascem empresas na Fileira dos Citrinos do Algarve

O nascimento de empresas na Fileira dos Citrinos do Algarve resulta, sobretudo, da ligação ao território, da continuidade familiar e da existência de condições produtivas favoráveis.

Os resultados dos questionários mostram que as principais motivações para a criação das empresas estão associadas ao interesse pessoal pela atividade e à continuidade da atividade familiar. A oportunidade de mercado também está presente, mas não constitui o único fator explicativo.

Esta realidade confirma que o empreendedorismo na citricultura algarvia não nasce apenas de uma decisão económica pontual. Nasce, muitas vezes, da ligação à terra, da existência de propriedade

agrícola, da experiência familiar acumulada e da vontade de manter ou valorizar uma atividade já existente.

A concentração das respostas em Silves reforça esta leitura territorial. As empresas surgem sobretudo nos concelhos onde a citricultura já tem expressão produtiva, tradição técnica, infraestruturas de regadio e ligação a operadores comerciais.

O arranque da atividade depende, em grande medida, de recursos próprios. A maioria dos respondentes indicou os fundos próprios como principal fonte de financiamento, o que mostra que a entrada na fileira exige capacidade financeira inicial e reduzida dependência de financiamento externo.

As principais dificuldades no arranque estão associadas à burocracia, ao acesso a financiamento, aos custos de produção, à informação técnica, ao acesso a mercados e à mão de obra.

Em síntese, as empresas dos citrinos nascem quando existe uma combinação favorável entre terra, tradição, conhecimento, recursos próprios e oportunidade produtiva. Não se trata de uma fileira de entrada fácil ou espontânea. É uma atividade exigente, onde o nascimento de empresas depende de condições estruturais muito concretas.

8.3 · Porque sobrevivem as empresas da Fileira dos Citrinos do Algarve

A sobrevivência das empresas da Fileira dos Citrinos do Algarve depende da capacidade de transformar uma base produtiva favorável em viabilidade económica.

Os dados estatísticos mostram que a fileira apresenta dificuldades de consolidação empresarial, com uma taxa média de sobrevivência a dois anos inferior à média nacional. Esta realidade confirma que criar uma empresa na citricultura não garante, por si só, a sua permanência no mercado.

As empresas que sobrevivem tendem a reunir vários fatores críticos: escala produtiva, eficiência técnica, acesso à água, disponibilidade de mão de obra, capacidade de gestão, organização comercial e ligação a mercados estruturados.

Os questionários reforçam esta leitura. Os empreendedores identificam como fatores mais importantes para a sobrevivência futura a diferenciação do produto, a cooperação entre empresas, o acesso a mercados, a inovação tecnológica, o acesso a mão de obra, a renovação geracional e a qualificação da gestão.

A localização no Algarve é também percecionada como fator positivo para a competitividade. Esta vantagem resulta das condições edafoclimáticas, da reputação dos citrinos algarvios, da especialização territorial e da existência de uma fileira produtiva já reconhecida.

A inovação surge como elemento relevante, sobretudo nas áreas da sustentabilidade, dos processos produtivos, da comercialização e dos mercados. A sustentabilidade ambiental, a certificação, a qualidade, a valorização dos produtos locais, a economia circular e a ligação ao turismo são tendências valorizadas pelos respondentes.

Em síntese, as empresas sobrevivem quando conseguem combinar tradição produtiva com gestão moderna, eficiência, cooperação e adaptação ao mercado. A continuidade da fileira depende menos da criação de muitas novas empresas e mais da consolidação das empresas existentes.

8.4 · Porque morrem ou têm dificuldade em consolidar-se

A mortalidade empresarial na Fileira dos Citrinos do Algarve resulta de um conjunto de fragilidades estruturais que afetam a viabilidade económica das empresas.

Os dados estatísticos mostram um aumento da mortalidade empresarial a partir de 2021, num contexto marcado por custos de produção elevados, escassez hídrica, pressão climática, dificuldades de mão de obra e maior exigência dos mercados.

Os questionários confirmam esta leitura. As principais causas apontadas para o encerramento de empresas são a falta de mão de obra, a falta de sucessão, as dificuldades financeiras, a burocracia e a falta de escala.

A falta de sucessão é particularmente relevante. Uma parte significativa dos empreendedores tem idade superior a 50 anos, o que coloca a renovação geracional como um dos desafios centrais da fileira. Sem sucessão, muitas explorações podem perder continuidade, mesmo quando têm base produtiva e mercado.

A falta de mão de obra constitui outro fator crítico. A citricultura exige trabalho regular ao longo do ciclo produtivo e mão de obra sazonal em períodos de colheita, seleção, acondicionamento e expedição. A escassez de trabalhadores aumenta custos, reduz capacidade operacional e condiciona a expansão das empresas.

A escassez hídrica representa um risco transversal. A água condiciona produtividade, qualidade, decisões de investimento e sustentabilidade económica. Num território onde se concentra a maior parte da produção nacional de citrinos, este fator assume importância estratégica.

A falta de escala também limita a capacidade de investimento, o poder negocial e a resistência a choques externos. Empresas com menor dimensão ou menor organização têm maior dificuldade em absorver custos, cumprir exigências comerciais e aceder a mercados mais estruturados.

Em síntese, as empresas não encerram apenas por falta de procura. Encerram ou fragilizam-se quando não conseguem assegurar sucessão, mão de obra, água, escala, financiamento, eficiência produtiva e capacidade comercial.

8.5 · Leitura integrada e implicações estratégicas

A análise das trajetórias empresariais da Fileira dos Citrinos do Algarve confirma uma realidade clara: esta é uma fileira madura, estratégica e fortemente enraizada no território, mas sujeita a riscos estruturais relevantes.

As empresas nascem sobretudo em territórios com tradição citrícola, disponibilidade de terra, infraestruturas de regadio e conhecimento acumulado. A criação de empresas está fortemente ligada à continuidade familiar, ao interesse pela atividade e à valorização produtiva do território.

A sobrevivência empresarial depende da capacidade de responder a exigências cada vez maiores: eficiência no uso da água, controlo de custos, disponibilidade de mão de obra, organização comercial, diferenciação do produto, inovação e acesso a mercados.

A mortalidade ou fragilização das empresas resulta, sobretudo, da conjugação entre custos elevados, falta de escala, dificuldade de sucessão, escassez de mão de obra, burocracia, pressão financeira e risco hídrico.

Esta leitura confirma que o principal desafio da fileira não está apenas em criar novas empresas. Está sobretudo em garantir que as empresas existentes conseguem consolidar-se, modernizar-se, ganhar resiliência e captar maior valor.

O futuro da Fileira dos Citrinos do Algarve dependerá da capacidade coletiva de:

- reforçar a eficiência produtiva;
- assegurar melhor gestão da água;
- promover renovação geracional;
- atrair e reter mão de obra;
- aumentar a cooperação entre empresas;
- valorizar a origem Algarve;
- diferenciar produto;
- e melhorar o acesso a mercados.

Mais do que uma fileira em expansão quantitativa, os citrinos do Algarve devem afirmar-se como uma fileira de consolidação, eficiência e valorização.

Em síntese, as trajetórias empresariais dos citrinos mostram que o empreendedorismo nesta fileira deve ser entendido não apenas como criação de empresas, mas como capacidade de manter, renovar e valorizar uma atividade essencial para a agricultura, a economia rural e a identidade produtiva do Algarve.

O desafio não reside apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na consolidação, resiliência e permanência das existentes.

9 Análise SWOT da Fileira dos Citrinos do Algarve

A análise SWOT sintetiza os principais fatores internos e externos que condicionam o desempenho da Fileira dos Citrinos do Algarve, permitindo identificar as suas vantagens competitivas, fragilidades, oportunidades e ameaças.

Esta leitura integra os resultados dos capítulos anteriores, incluindo a estrutura produtiva, a dinâmica empresarial, o perfil do empreendedor, as trajetórias empresariais e o posicionamento da fileira nos mercados.

9.1 · Pontos Fortes

- Forte concentração territorial e especialização produtiva, com condições edafoclimáticas particularmente favoráveis à citricultura.
- Peso dominante no contexto nacional, concentrando a maioria da área e da produção de citrinos em Portugal.
- Know-how técnico acumulado, resultante de décadas de especialização, experiência produtiva e modernização das explorações.
- Níveis médios de produtividade superiores à média nacional.
- Integração em cadeias de valor organizadas, com presença de estruturas de acondicionamento, comercialização e exportação.
- Capacidade exportadora relevante, com presença consolidada em mercados europeus.
- Reconhecimento da qualidade dos citrinos do Algarve, sobretudo da laranja.
- Reputação consolidada da “Laranja do Algarve” como produto identitário da região.

9.2 · Pontos Fracos

- Elevada dependência de recursos hídricos, num contexto de crescente escassez e pressão sobre a água.
- Custos de produção elevados, associados a energia, água, mão de obra e fatores de produção.
- Dependência de mão de obra permanente e sazonal, num contexto de crescente dificuldade de recrutamento.
- Fragilidades ao nível da sucessão empresarial e renovação geracional.
- Fragmentação do tecido empresarial, com coexistência de empresas de diferentes escalas e níveis de capitalização.
- Dependência significativa de mercados externos concentrados, com exposição a flutuações de preços e procura.
- Capacidade ainda limitada de diferenciação comercial do produto, nomeadamente por via de marcas próprias, certificação e valorização da origem.
- Envelhecimento de parte do tecido produtivo e empresarial.

9.3 · Oportunidades

- Investimentos em eficiência hídrica, tecnologias de rega inteligente e gestão sustentável dos recursos.
- Reforço da organização coletiva da oferta, potenciando economias de escala e maior poder negocial.
- Crescente procura por fruta de qualidade, segura, certificada e com origem identificável.
- Valorização da sustentabilidade ambiental como fator de diferenciação e acesso a mercados exigentes.
- Aposta na inovação tecnológica e digitalização, ao nível da produção, logística e comercialização.
- Reforço da marca territorial associada aos Citrinos do Algarve e à Laranja do Algarve.
- Integração com estratégias regionais de desenvolvimento, nomeadamente RIS3 Algarve 2030 e políticas de transição verde.
- Possibilidade de maior articulação com turismo, gastronomia e valorização dos produtos endógenos regionais.

9.4 · Ameaças

- Agravamento da escassez hídrica e dos efeitos das alterações climáticas, com impacto direto na produtividade e nos custos.
- Aumento da concorrência internacional, nomeadamente de países com maior escala produtiva e menores custos de produção.
- Volatilidade dos mercados e dos preços agrícolas, afetando a estabilidade dos rendimentos.
- Pressão regulatória crescente, em matéria ambiental, laboral e fitossanitária.
- Risco de abandono ou redução da atividade em explorações menos eficientes, menos capitalizadas ou sem sucessão assegurada.
- Dependência de infraestruturas críticas, como sistemas de regadio, energia, logística e acondicionamento.
- Aumento da pressão concorrencial decorrente de acordos de livre comércio da União Europeia, nomeadamente com países do Mercosul.

9.1 · Síntese Interpretativa da Análise SWOT

A Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma base produtiva sólida, altamente especializada e com forte peso nacional. Trata-se de uma fileira madura, estruturada e com elevada relevância económica, territorial e exportadora.

Os principais pontos fortes assentam na concentração produtiva, na experiência técnica acumulada, na produtividade, na qualidade reconhecida e na integração em cadeias comerciais organizadas.

Contudo, a fileira enfrenta fragilidades estruturais relevantes. A escassez hídrica, os custos de produção, a dificuldade de acesso a mão de obra, a sucessão empresarial e a necessidade de maior diferenciação comercial condicionam a sua sustentabilidade futura.

As oportunidades existentes apontam para um caminho claro: reforçar eficiência hídrica, inovação, organização coletiva, valorização da origem e sustentabilidade como fatores de competitividade.

As ameaças externas, em especial a concorrência internacional, a pressão regulatória e os efeitos das alterações climáticas, reforçam a necessidade de uma estratégia orientada para resiliência, eficiência e valorização económica.

Em síntese, a sustentabilidade futura da citricultura algarvia dependerá da capacidade de evoluir de um modelo centrado sobretudo na produção para um modelo assente em eficiência, organização, diferenciação e maior retenção de valor na região.

9.2 · Nota Estratégica sobre a Internacionalização da Fileira

A internacionalização é uma dimensão estrutural da Fileira dos Citrinos do Algarve. Não se trata de um objetivo emergente, mas de uma realidade consolidada da fileira.

A produção regional está, há décadas, fortemente orientada para os mercados externos, integrando cadeias de valor internacionais caracterizadas por elevada concorrência, exigência regulatória e pressão contínua sobre preços.

Neste contexto, o principal desafio da internacionalização não reside no acesso a mercados, mas na capacidade de manter competitividade e fiabilidade num ambiente internacional cada vez mais exigente. A sustentabilidade futura da presença externa da fileira depende, sobretudo, de fatores internos à sua organização e eficiência produtiva.

A crescente concorrência de países produtores com menores custos, aliada ao aumento das exigências ambientais, fitossanitárias e laborais, coloca pressão significativa sobre as margens das empresas algarvias. A internacionalização tende, assim, a reforçar a necessidade de escala, eficiência operacional, organização coletiva da oferta e resiliência produtiva, mais do que a diversificação geográfica dos destinos de exportação.

Neste quadro, a internacionalização deve ser entendida como um resultado da robustez estrutural da fileira, e não como um fim em si mesmo. A capacidade de responder de forma consistente às exigências dos mercados externos depende de investimentos em eficiência hídrica, modernização tecnológica, logística e coordenação entre agentes económicos.

O papel das políticas públicas e das entidades de apoio deve, por isso, privilegiar a criação de condições estruturais que reforcem a competitividade da fileira no seu conjunto - nomeadamente ao nível da gestão da água, da resiliência climática, da organização da produção e da estabilidade operacional - em detrimento de abordagens centradas exclusivamente na promoção externa.

Em síntese, a internacionalização da fileira dos citrinos do Algarve continuará a ser uma realidade incontornável. O seu sucesso futuro dependerá menos da conquista de novos mercados e mais da capacidade de adaptação da fileira a um contexto internacional cada vez mais competitivo, regulado e sensível à sustentabilidade.

A recente conclusão do acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul introduz um novo elemento de pressão estratégica para a fileira dos citrinos do Algarve. Países como o Brasil, com elevada escala produtiva, custos significativamente inferiores e forte vocação exportadora no setor citrícola, poderão reforçar a sua presença no mercado europeu, intensificando a concorrência direta.

Este enquadramento reforça a necessidade de a fileira algarvia consolidar vantagens competitivas assentes na eficiência produtiva, na fiabilidade da oferta, no cumprimento rigoroso dos padrões ambientais e fitossanitários europeus e na valorização da qualidade, elementos que serão determinantes para mitigar os efeitos de uma maior abertura comercial.

10 Conclusões e Recomendações

10.1 · Conclusões

A Fileira dos Citrinos do Algarve constitui uma das atividades agrícolas mais relevantes da região e uma das fileiras agroalimentares com maior peso nacional. O Algarve concentra a maior parte da área e da produção nacional de citrinos, assumindo uma posição dominante na citricultura portuguesa.

A fileira apresenta uma base produtiva sólida, especializada e territorialmente concentrada, sobretudo no Barrocal Algarvio. Esta concentração permite escala, conhecimento técnico, organização produtiva e ligação a estruturas de acondicionamento, comercialização e exportação.

A análise realizada confirma que os citrinos do Algarve não devem ser vistos apenas como uma produção agrícola. Trata-se de uma cadeia económica territorializada, com impacto no emprego, na logística, no comércio, nos serviços técnicos, na exportação e na valorização dos produtos endógenos regionais.

Do ponto de vista empresarial, a fileira apresenta barreiras à entrada elevadas. A criação de empresas depende de terra, água, capital, conhecimento técnico, mão de obra, escala produtiva e ligação a mercados organizados. Por isso, o principal desafio não está apenas em criar novas empresas, mas sobretudo em garantir a sobrevivência, consolidação e modernização das empresas existentes.

A dinâmica empresarial evidencia dificuldades de consolidação, com taxas de sobrevivência inferiores à média nacional. Esta realidade confirma que a viabilidade das empresas depende de fatores estruturais exigentes, em particular eficiência produtiva, capacidade financeira, gestão da água, organização comercial e adaptação ao mercado.

Os resultados dos questionários reforçam esta leitura. Os empreendedores identificam como fatores críticos a mão de obra, a sucessão empresarial, a cooperação entre empresas, a diferenciação do produto, a inovação, o acesso a mercados e a qualificação da gestão.

A escassez hídrica constitui o principal risco estrutural da fileira. Sem uma gestão mais eficiente e sustentável da água, a capacidade produtiva, a competitividade e a própria continuidade de algumas explorações poderão ficar comprometidas.

A internacionalização é uma dimensão já presente na fileira, não um objetivo distante. O desafio futuro não reside apenas em exportar mais, mas em competir melhor, com maior eficiência, qualidade, fiabilidade, diferenciação e valorização da origem Algarve.

Em síntese, a Fileira dos Citrinos do Algarve é uma fileira madura, estratégica e essencial para a agricultura regional e nacional. O seu futuro dependerá menos da expansão quantitativa e mais da capacidade de reforçar resiliência, eficiência, organização coletiva, sucessão empresarial, sustentabilidade hídrica e valorização económica do produto.

10.2 · Recomendações Estratégicas

1. Reforçar a eficiência hídrica e produtiva

Priorizar investimentos na gestão eficiente da água, modernização dos sistemas de rega, monitorização dos consumos, adaptação climática e melhoria da produtividade das explorações.

2. Consolidar as empresas existentes

Orientar os apoios públicos e instrumentos de política para a sobrevivência, modernização e consolidação das empresas da fileira, evitando uma lógica centrada apenas na criação de novos operadores.

3. Apoiar a sucessão empresarial e a renovação geracional

Criar condições para facilitar a continuidade das explorações, a transmissão empresarial e a entrada qualificada de novas gerações na atividade citrícola.

4. Responder ao problema da mão de obra

Apoiar soluções que facilitem o recrutamento, qualificação e retenção de trabalhadores, incluindo mão de obra sazonal, trabalhadores especializados e competências técnicas ligadas à gestão agrícola moderna.

5. Reforçar a organização coletiva da fileira

Promover maior cooperação entre produtores, organizações de produtores, centrais fruteiras, entidades públicas e estruturas de apoio empresarial, de forma a aumentar escala, poder negocial e capacidade de resposta aos mercados.

6. Valorizar a origem Algarve

Reforçar a notoriedade dos Citrinos do Algarve e da Laranja do Algarve, promovendo diferenciação pela qualidade, origem, sustentabilidade, segurança alimentar e identidade territorial.

7. Aumentar a retenção de valor na região

Apoiar estratégias que permitam captar maior margem ao longo da cadeia de valor, nomeadamente através de melhor organização comercial, certificação, marca, logística, acondicionamento e acesso a mercados de maior valor.

8. Preparar a fileira para maior concorrência internacional

Reforçar a competitividade da fileira perante a pressão de países com maior escala e menores custos de produção, assegurando cumprimento rigoroso dos padrões europeus, eficiência produtiva e diferenciação comercial.

9. Integrar inovação, sustentabilidade e digitalização

Estimular a adoção de tecnologias de rega inteligente, gestão digital da produção, rastreabilidade, certificação, economia circular e práticas ambientais que reforcem simultaneamente sustentabilidade e competitividade.

10. Reforçar a articulação entre políticas agrícolas, hídricas e regionais

Assegurar que as políticas públicas reconhecem a importância estratégica da citricultura algarvia para a produção nacional, para a economia rural e para a diversificação económica do Algarve.

Síntese Final

A Fileira dos Citrinos do Algarve é um ativo estratégico da região e do país.

O seu futuro não dependerá apenas da capacidade de produzir mais, mas da capacidade de produzir melhor, com menos risco, maior eficiência, maior organização e maior valorização.

A prioridade estratégica deve ser clara: consolidar empresas, proteger recursos, valorizar a origem Algarve e transformar especialização produtiva em competitividade duradoura.

10.3 · Eixos de Desenvolvimento da Fileira dos Citrinos do Algarve

Nota Introdutória

Os eixos de desenvolvimento apresentados resultam da análise integrada desenvolvida ao longo do presente relatório, considerando a estrutura produtiva e empresarial da Fileira dos Citrinos do Algarve, a sua dinâmica empresarial, o perfil dos empreendedores, a cadeia de valor, a capacidade exportadora e os principais desafios identificados.

Importa sublinhar que estes eixos não constituem projetos fechados, programas operacionais, orientações vinculativas ou propostas em execução, nem pretendem substituir, condicionar ou sobrepor-se a políticas públicas, iniciativas empresariais, projetos associativos ou intervenções institucionais existentes ou que venham a ser desenvolvidas.

Devem ser entendidos como contributos técnicos e prospetivos para a reflexão estratégica coletiva, suscetíveis de aprofundamento, adaptação e articulação pelos produtores, organizações da fileira, empresas, entidades públicas, instituições de conhecimento e demais agentes competentes.

O seu objetivo consiste em sistematizar possíveis domínios de desenvolvimento que possam contribuir para reforçar a competitividade, resiliência, sustentabilidade e valorização económica da Fileira dos Citrinos do Algarve.

Eixo 1 - Valorização da Origem, Qualidade e Identidade Regional

Os citrinos constituem um dos produtos agrícolas mais reconhecidos e identitários do Algarve. Contudo, a forte capacidade produtiva da região nem sempre se traduz numa valorização comercial proporcional da origem, da qualidade e da diferenciação territorial.

Este eixo procura reforçar a afirmação dos Citrinos do Algarve e da IGP Citrinos do Algarve enquanto elementos diferenciadores, associando o produto à qualidade, autenticidade, segurança alimentar, sustentabilidade e identidade mediterrânica da região.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- reforço da notoriedade e valorização da IGP Citrinos do Algarve;
- comunicação da origem, qualidade e diferenciação regional;
- valorização das características organoléticas e produtivas dos citrinos algarvios;
- promoção da qualidade, rastreabilidade e certificação;
- reforço da identidade coletiva da fileira;
- desenvolvimento de narrativas associadas ao território, clima, paisagem e tradição citrícola;
- valorização comercial orientada para qualidade e valor, e não exclusivamente para volume e preço.

Resultado esperado. Aumentar o valor percebido dos citrinos do Algarve, reforçar a diferenciação da produção regional e melhorar a capacidade de retenção de valor ao longo da cadeia.

Eixo 2 - Sustentabilidade Hídrica, Adaptação Climática e Eficiência Produtiva

A água constitui o principal fator crítico para a sustentabilidade futura da fileira. A escassez hídrica, a irregularidade climática, o aumento das temperaturas e os custos associados à rega condicionam a produtividade, o investimento e a viabilidade económica das explorações.

Este eixo centra-se na melhoria da eficiência produtiva e na adaptação da citricultura às condições climáticas e ambientais do Algarve.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- modernização e otimização dos sistemas de rega;
- monitorização das necessidades hídricas dos pomares;
- adoção de tecnologias de agricultura de precisão;
- melhoria da eficiência energética das explorações;
- gestão sustentável do solo e da matéria orgânica;
- reconversão e seleção de variedades mais adaptadas;
- prevenção e gestão de riscos fitossanitários;
- utilização de informação climática e produtiva no planeamento das explorações;
- divulgação e partilha de boas práticas de utilização eficiente dos recursos.

Resultado esperado. Aumentar a resiliência produtiva, ambiental e económica da fileira, reduzindo a exposição à escassez hídrica, aos riscos climáticos e ao aumento dos custos de produção.

Eixo 3 - Organização da Oferta, Cooperação e Reforço da Cadeia de Valor

Apesar da existência de organizações de produtores, centrais fruteiras e operadores estruturados, a fileira continua a integrar numerosos produtores de pequena e média dimensão, com capacidade negocial e comercial diferenciada.

Este eixo procura reforçar a cooperação entre produtores, organizações económicas e restantes agentes da cadeia, promovendo ganhos de escala, maior eficiência coletiva e melhor distribuição do valor.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- reforço da cooperação entre produtores e organizações da fileira;
- melhoria da articulação entre produção, colheita, acondicionamento, comercialização e logística;
- concentração e planeamento da oferta;
- partilha de serviços técnicos, conhecimento e informação de mercado;
- compras conjuntas de fatores de produção, quando adequadas;
- melhoria da capacidade de negociação ao longo da cadeia;
- redução de perdas produtivas e comerciais;
- valorização de calibres, variedades ou produções com menor absorção pelo mercado em fresco;
- análise de oportunidades de transformação e aproveitamento de subprodutos.

Resultado esperado. Reforçar a eficiência coletiva, reduzir custos, melhorar a organização da oferta e aumentar a capacidade da fileira para reter valor na região.

Eixo 4 - Qualificação Empresarial, Inovação e Digitalização

A competitividade futura da fileira dependerá cada vez mais da capacidade de incorporar conhecimento, inovação, gestão profissional e ferramentas digitais.

Este eixo pretende apoiar a modernização das empresas e explorações, respeitando as diferentes escalas e capacidades de investimento existentes na fileira.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- capacitação em gestão, planeamento financeiro e controlo de custos;
- formação em inovação produtiva e tecnológica;
- digitalização da gestão agrícola e empresarial;
- utilização de sistemas de monitorização da produção e da rega;
- reforço da rastreabilidade e gestão da qualidade;
- apoio à certificação e ao cumprimento das exigências dos mercados;
- aproximação entre empresas, Universidade do Algarve, centros de investigação e entidades tecnológicas;
- desenvolvimento de projetos de investigação e inovação aplicada;
- divulgação de soluções tecnológicas adequadas às pequenas e médias explorações.

Resultado esperado. Melhorar a capacidade de gestão, modernização e adaptação das empresas, reforçando produtividade, eficiência e sustentabilidade.

Eixo 5 - Mercados, Internacionalização e Valorização Comercial

A Fileira dos Citrinos do Algarve apresenta uma capacidade exportadora relevante e uma presença consolidada em mercados europeus. Contudo, a concentração dos destinos, a pressão sobre os preços e o poder negocial da distribuição limitam a captura de valor.

Este eixo deve ser entendido como uma orientação para a qualificação e preparação comercial da fileira, sem duplicar ou substituir iniciativas de promoção e internacionalização existentes.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- conhecimento aprofundado dos mercados e tendências de consumo;
- reforço da preparação técnica e comercial dos produtores e empresas;
- adequação do produto, calibres, embalagem e certificação às exigências dos clientes;
- diversificação prudente dos mercados de destino;
- reforço da presença em segmentos que valorizem origem, qualidade e sustentabilidade;
- melhoria da comunicação comercial e institucional da fileira;
- articulação com iniciativas regionais de internacionalização;
- promoção da IGP Citrinos do Algarve como instrumento de diferenciação nos mercados;
- reforço da capacidade de negociação e estabilização das relações comerciais.

Resultado esperado. Consolidar a presença externa da fileira, reduzir a dependência de poucos mercados e aumentar a valorização unitária da produção regional.

Eixo 6 - Mão de Obra, Qualificação e Sucessão Empresarial

A dificuldade de recrutamento de mão de obra permanente e sazonal, o envelhecimento de parte dos produtores e a ausência de processos de sucessão constituem riscos relevantes para a continuidade da fileira.

Este eixo procura promover melhores condições de renovação, qualificação e atratividade das atividades ligadas à citricultura.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- qualificação de trabalhadores agrícolas, técnicos e responsáveis de exploração;
- valorização das profissões associadas à citricultura;
- articulação com escolas profissionais, centros de formação e instituições de ensino;
- preparação e planeamento da sucessão empresarial;
- apoio à transmissão de explorações e empresas;
- atração de jovens agricultores e empreendedores qualificados;
- capacitação das novas gerações em gestão, tecnologia e sustentabilidade;
- melhoria das condições de integração e retenção de trabalhadores;
- promoção da mecanização e inovação em atividades com maior escassez de mão de obra.

Resultado esperado. Reforçar a continuidade empresarial, a renovação geracional e a capacidade da fileira para responder às necessidades atuais e futuras de trabalho e conhecimento.

Eixo 7 - Citroturismo, Gastronomia e Valorização Territorial

A forte identidade dos citrinos do Algarve, a concentração da produção no Barrocal, a paisagem dos pomares e a ligação da laranja à gastronomia regional criam condições favoráveis para uma maior articulação entre citricultura, turismo, cultura e território.

O citroturismo deve ser entendido como uma possível dimensão complementar de valorização da fileira e não como substituto da sua base produtiva. A sua concretização deverá respeitar a atividade agrícola, a capacidade dos produtores e as iniciativas turísticas e territoriais existentes.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- visitas interpretativas a pomares, explorações e centrais fruteiras;
- experiências associadas à floração, colheita e prova de citrinos;
- criação de percursos e roteiros ligados à paisagem citrícola;
- integração dos citrinos em experiências gastronómicas e culinárias;
- articulação com hotelaria, restauração, turismo rural e turismo de natureza;
- valorização da história, tradição e cultura citrícola do Algarve;
- promoção de eventos, mercados e experiências sazonais;
- integração da IGP Citrinos do Algarve na narrativa turística regional;
- desenvolvimento de conteúdos educativos sobre agricultura, água, sustentabilidade e alimentação;
- ligação a outros produtos endógenos e à Dieta Mediterrânica.

Resultado esperado. Reforçar a ligação entre produto, paisagem, gastronomia e território, diversificar as formas de valorização da fileira e aumentar o reconhecimento dos citrinos enquanto elemento identitário do Algarve.

Eixo 8 - Economia Circular, Transformação e Aproveitamento Integral dos Citrinos

Uma parte da produção pode não cumprir os requisitos de calibre, aparência ou regularidade exigidos pelo mercado em fresco, apesar de conservar valor alimentar e potencial de transformação.

Este eixo procura promover uma utilização mais eficiente dos recursos e a redução de perdas ao longo da cadeia.

Possíveis áreas de desenvolvimento:

- aproveitamento de frutos não comercializáveis em fresco;
- desenvolvimento de sumos, compotas, doces, ingredientes e outros produtos;
- valorização de cascas, óleos essenciais e subprodutos;
- utilização de resíduos orgânicos em compostagem ou outras soluções circulares;
- desenvolvimento de embalagens e soluções logísticas mais sustentáveis;
- articulação com empresas agroalimentares, restauração e investigação;
- apoio à inovação de produto e à criação de novas utilizações;
- avaliação da viabilidade económica e comercial das soluções propostas.

Resultado esperado. Reduzir desperdícios, criar novas fontes de valor, diversificar a oferta e reforçar a sustentabilidade económica e ambiental da fileira.

Síntese dos Eixos de Desenvolvimento

Os eixos apresentados refletem os principais desafios e oportunidades identificados no diagnóstico da Fileira dos Citrinos do Algarve:

- valorização da origem e da IGP;
- sustentabilidade hídrica e adaptação climática;
- organização da oferta e cooperação;
- inovação, qualificação e digitalização;
- consolidação dos mercados e da internacionalização;
- mão de obra e sucessão empresarial;
- citroturismo e valorização territorial;
- economia circular e aproveitamento integral da produção.

A concretização de qualquer destas orientações dependerá da iniciativa e articulação dos agentes económicos, organizações de produtores, associações, entidades públicas, instituições científicas, estruturas de turismo e demais intervenientes com competências na fileira.

10.4 · Conclusões Finais

A Fileira dos Citrinos do Algarve constitui uma das atividades agrícolas mais relevantes, estruturadas e competitivas da região, assumindo igualmente uma posição central no contexto da citricultura portuguesa.

A elevada concentração da área cultivada, da produção, da produtividade e do tecido empresarial confirma o papel dominante do Algarve nesta fileira. A qualidade reconhecida dos citrinos, a especialização técnica dos produtores, a existência de organizações de produtores e centrais fruteiras e a integração em mercados nacionais e internacionais constituem ativos económicos e estratégicos de grande importância.

A análise desenvolvida evidencia, contudo, que a dimensão produtiva e a capacidade exportadora não eliminam fragilidades estruturais relevantes. A escassez hídrica, a pressão das alterações climáticas, o aumento dos custos de produção, a dificuldade de acesso a mão de obra, a sucessão empresarial, a pressão sobre as margens e a concentração dos mercados de destino condicionam a sustentabilidade futura da fileira.

A dinâmica empresarial confirma que o principal desafio não reside apenas na criação de novas empresas, mas sobretudo na sua consolidação, resiliência e capacidade de permanência no mercado. Num setor exigente em capital, terra, água, conhecimento técnico e organização comercial, a sobrevivência das empresas depende da eficiência produtiva, da capacidade financeira, da modernização tecnológica, da cooperação e da valorização comercial.

O futuro da fileira deverá, por isso, assentar menos na expansão quantitativa da produção e mais na capacidade de produzir melhor, utilizar os recursos de forma mais eficiente, reforçar a organização da oferta, aumentar a retenção de valor e posicionar os Citrinos do Algarve em segmentos que reconheçam a sua qualidade, origem e sustentabilidade.

A IGP Citrinos do Algarve constitui, neste contexto, um instrumento relevante de diferenciação e afirmação regional. O seu reforço poderá contribuir para aumentar a notoriedade da origem, melhorar a comunicação da qualidade e apoiar uma estratégia comercial menos dependente da concorrência baseada exclusivamente no preço.

A articulação da fileira com a gastronomia, a paisagem, a cultura agrícola e o turismo representa igualmente uma oportunidade de valorização territorial. O desenvolvimento prudente do citroturismo poderá aproximar consumidores, produtores e território, reforçar a identidade dos citrinos do Algarve e criar novas formas de reconhecimento económico e social da atividade, sem desvirtuar a sua base produtiva.

A transformação, o aproveitamento de frutos fora dos padrões do mercado em fresco e a valorização de subprodutos poderão também contribuir para reduzir desperdícios, diversificar rendimentos e reforçar a economia circular ao longo da cadeia de valor.

Os eixos de desenvolvimento apresentados assumem natureza indicativa e prospetiva. Não constituem programas fechados, orientações vinculativas ou propostas em execução, nem pretendem substituir, condicionar ou duplicar iniciativas públicas, privadas, associativas ou institucionais existentes ou futuras. Procuram apenas sistematizar possíveis linhas de reflexão e cooperação coerentes com o diagnóstico realizado.

Em conclusão, a Fileira dos Citrinos do Algarve dispõe de escala, conhecimento, qualidade, organização empresarial e capacidade exportadora para continuar a afirmar-se como uma das principais fileiras agroalimentares da região. O desafio central consiste em transformar esta posição produtiva dominante em maior sustentabilidade, maior valorização da origem, maior retenção de valor e maior resiliência para produtores, empresas e território.

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas

O presente relatório foi elaborado com base na recolha, tratamento e análise de informação estatística, documental e qualitativa proveniente de fontes oficiais, institucionais e setoriais.

As fontes utilizadas permitiram caracterizar a Fileira dos Citrinos do Algarve nas suas dimensões produtiva, empresarial, territorial, económica, exportadora e estratégica, assegurando coerência metodológica com as restantes fileiras analisadas no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

11.1 · Fontes estatísticas nacionais

Instituto Nacional de Estatística, I.P. - INE

- Estatísticas da Agricultura;
- Sistema de Contas Integradas das Empresas;
- Estatísticas das Empresas por atividade económica;
- Indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas;
- Estatísticas territoriais por NUTS II, região e município;
- Comércio Internacional de Bens;
- Dados relativos ao CAE 01230 - Cultura de citrinos;
- Dados relativos às exportações de citrinos segundo a Nomenclatura Combinada, em particular os códigos NC 0805.

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral - GPP

- Informação estatística e documental sobre agricultura, políticas agrícolas, produção vegetal e enquadramento setorial.

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária - DGAV

- Informação institucional e técnica relativa à sanidade vegetal, controlo fitossanitário e enquadramento regulamentar aplicável à produção agrícola.

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas - IFAP

- Informação relativa a instrumentos de apoio, financiamento agrícola e enquadramento de políticas públicas aplicáveis ao setor.

11.2 · Fontes estatísticas e documentais internacionais

International Trade Centre - ITC / Trademap

- Dados de comércio internacional, mercados de destino, concorrência externa e evolução das exportações de produtos agroalimentares.

Eurostat

- Estatísticas agrícolas e económicas da União Europeia;
- Informação comparativa sobre produção agrícola, mercados e enquadramento europeu do setor.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations

- Dados internacionais de produção agrícola e enquadramento global da citricultura.

Statista

- Informação estatística complementar sobre produção mundial, mercados internacionais e tendências globais do setor citrícola.

USDA Foreign Agricultural Service

- Informação complementar sobre produção, mercados e comércio internacional de citrinos.

11.3 · Fontes institucionais e estratégicas

CCDR Algarve - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

- Documentos estratégicos regionais;
- Enquadramento da RIS3 Algarve 2030;
- Informação sobre desenvolvimento regional, especialização inteligente e valorização dos recursos endógenos.

RIS3 Algarve 2030 / Estratégia Regional de Especialização Inteligente

- Enquadramento estratégico para os domínios agroalimentar, recursos endógenos, sustentabilidade, inovação e diversificação económica regional.

Diversificar Algarve 2030

- Enquadramento programático associado à valorização das fileiras regionais e dos produtos endógenos do Algarve.

PEPAC - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum

- Enquadramento das políticas agrícolas, sustentabilidade, modernização produtiva e instrumentos de apoio ao setor agrícola.

11.4 · Fontes qualitativas e informação recolhida no âmbito do projeto

NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve

- Informação de enquadramento do Projeto Algarve Empreende 2026;
- Documentação de apoio à caracterização das fileiras;
- Coordenação da aplicação dos questionários aos empreendedores.

Projeto Algarve Empreende 2026

- Resultados do questionário aplicado aos empreendedores da Fileira dos Citrinos do Algarve;
- Contributos recolhidos junto de agentes económicos e entidades participantes;
- Tratamento e sistematização de informação para efeitos de diagnóstico setorial.

Comunidade de Inovação da Fileira dos Citrinos

- Contributos qualitativos sobre desafios, oportunidades, inovação, sustentabilidade e competitividade da fileira.

11.5 · Tratamento da informação

A informação estatística foi objeto de tratamento próprio no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026, com vista à construção de indicadores, tabelas, gráficos e análises comparativas.

Sempre que necessário, os dados foram organizados por período temporal, território, atividade económica, produto ou mercado de destino, assegurando coerência entre as diferentes dimensões analisadas.

As análises apresentadas no relatório resultam da articulação entre dados estatísticos oficiais, informação documental e leitura interpretativa, permitindo uma abordagem integrada da Fileira dos Citrinos do Algarve.

11.6 · Nota metodológica final

As fontes utilizadas foram selecionadas de acordo com critérios de fiabilidade, atualidade, pertinência e adequação ao objeto de análise.

Sempre que existiram limitações de desagregação estatística, confidencialidade de dados ou ausência de informação específica para a fileira, a análise foi complementada com leitura prudente, cruzamento de fontes e enquadramento qualitativo.

O presente capítulo deve ser entendido como referência das principais fontes mobilizadas no relatório, não substituindo a identificação específica das fontes indicada junto das tabelas, gráficos e quadros apresentados ao longo do documento.

A Anexo 1 - Perfil Económico da Fileira dos Citrinos do Algarve

Nota Metodológica

O presente perfil económico tem como objetivo caracterizar, de forma descritiva, a evolução dos principais indicadores económico-financeiros da fileira dos Citrinos do Algarve, com base nos dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para efeitos deste retrato económico, a análise incide sobre:

- **CAE 01230 - Cultura de Citrinos** - compreende a cultura de laranjas, tangerinas, clementinas, limões, toranjas e outros citrinos.

Fonte: CAE Rev. 3

A análise da fileira em sentido alargado, incluindo atividades complementares a montante e a jusante da produção, é desenvolvida no corpo do relatório principal.

A.1 · Número de Empresas

Quadro 38 - Evolução do número de empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

Ano	Algarve			Portugal		
	Emp. Individual	Sociedade	Total	Emp. Individual	Sociedade	Total
2019	551	116	667	768	177	945
2020	583	121	704	807	184	991
2021	566	125	691	769	196	965
2022	544	128	672	781	208	989
2023	517	130	647	757	208	965
2024	506	132	638	754	213	967

Fonte: INE

Quadro 39 - Número de empresas por município, CAE 01230; Ano 2024

Unidade: número

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
Albufeira	38	30	8
Alcoutim	1	0	1
Aljezur	0	0	0
Castro Marim	11	9	2
Faro	78	62	16
Lagoa	20	19	1
Lagos	3	1	2
Loulé	48	43	5
Monchique	4	3	1
Olhão	39	29	10
Portimão	26	20	6

Concelho	Total	Empresa Individual	Sociedade
São Brás de Alportel	9	7	2
Silves	253	208	45
Tavira	93	68	25
Vila do Bispo	1	1	0
Vila Real de Santo António	14	6	8
Algarve	638	506	132

Fonte: INE

A fileira dos Citrinos do Algarve evidencia uma estrutura empresarial de dimensão relevante no contexto agrícola nacional, concentrando mais de metade das empresas portuguesas associadas à cultura de citrinos.

Apesar da ligeira redução do número total de empresas ao longo do período analisado, observa-se relativa estabilidade estrutural da fileira, sustentada na forte especialização regional, na profissionalização gradual das explorações e na consolidação das sociedades agrícolas.

A estrutura empresarial permanece dominada pelas empresas individuais, embora se verifique crescimento progressivo do peso das sociedades, refletindo tendências de maior organização empresarial, investimento produtivo e orientação para mercados mais exigentes.

A distribuição territorial evidencia forte concentração da atividade nos concelhos de Silves, Tavira, Faro e Loulé, confirmando o papel estruturante do Barrocal Algarvio na citricultura regional.

A.2 · Volume de Negócios

Quadro 40 - Volume de negócios das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	36 185	48 242	48 067	51 914	55 836	61 693	70,5%
Portugal	54 209	71 823	71 966	81 441	93 271	102 565	89,2%

Fonte: INE

O volume de negócios da fileira dos Citrinos do Algarve evidencia uma trajetória de crescimento sustentado ao longo do período analisado, refletindo o reforço da capacidade produtiva, comercial e exportadora do setor.

Entre 2019 e 2024, o volume de negócios regional cresceu cerca de 70 %, evolução que confirma a relevância económica da citricultura no contexto agrícola algarvio e nacional.

A dinâmica observada resulta da conjugação de diversos fatores, nomeadamente:

- modernização progressiva das explorações;
- reforço da profissionalização empresarial;
- valorização comercial da produção;
- maior integração com cadeias de distribuição e exportação;
- e crescente orientação para mercados mais exigentes.

Apesar da volatilidade associada aos custos de produção, às condições climáticas e à pressão sobre os mercados agrícolas, a fileira evidencia capacidade de adaptação e consolidação económica, reforçando o seu posicionamento enquanto principal atividade agrícola exportadora do Algarve.

A.3 · Produção das empresas

Quadro 41 - Produção das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	36 444	47 968	47 334	50 794	54 673	58 786	61%
Portugal	54 322	70 485	70 262	79 227	87 505	92 702	71%

Fonte: INE

A produção da fileira dos Citrinos do Algarve evidencia evolução global positiva ao longo do período analisado, confirmando a capacidade de crescimento e consolidação da atividade citrícola regional.

Entre 2019 e 2024, a produção regional registou um crescimento superior a 60 %, refletindo não apenas o aumento da capacidade produtiva, mas também a modernização gradual das explorações e a crescente eficiência operacional da fileira.

A evolução observada evidencia a importância dos citrinos enquanto principal cultura agrícola permanente do Algarve, sustentando cadeias de valor relevantes ao nível da produção, acondicionamento, comercialização e exportação.

Apesar da forte dependência de fatores climáticos, hídricos e fitossanitários, a fileira demonstra capacidade de adaptação técnica e produtiva, suportada por níveis crescentes de profissionalização, investimento e integração comercial.

A.4 · Valor Acrescentado Bruto

Quadro 42 - Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	14 061	21 770	20 044	19 597	24 081	26 737	90,2%
Portugal	17 040	27 198	25 307	26 637	32 662	33 986	99,4%

Fonte: INE

O valor acrescentado bruto da fileira dos Citrinos do Algarve evidencia crescimento muito significativo ao longo do período analisado, refletindo o reforço da capacidade da fileira para gerar riqueza e valor económico na região.

Entre 2019 e 2024, o VAB regional registou um crescimento superior a 90 %, evolução que confirma a relevância estrutural da citricultura no contexto da economia agrícola algarvia.

A evolução observada traduz não apenas aumento da produção e do volume de negócios, mas também ganhos de eficiência, modernização produtiva e maior capacidade de valorização económica da atividade.

Os resultados evidenciam igualmente a importância estratégica da fileira para:

- o emprego agrícola;
- a coesão territorial do Barrocal Algarvio;

- a sustentabilidade económica das explorações;
- e a consolidação da base exportadora regional.

A.5 · Pessoal ao serviço

Quadro 43 - Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	1 032	1 053	1 022	989	987	1 042	1%
Portugal	1 478	1 513	1 474	1 533	1 555	1 622	10%

Fonte: INE

O pessoal ao serviço da fileira dos Citrinos do Algarve evidencia relativa estabilidade ao longo do período analisado, refletindo a capacidade da atividade citrícola para manter níveis consistentes de emprego direto na agricultura regional.

Apesar das oscilações verificadas em determinados anos, associadas à sazonalidade da atividade, à mecanização gradual e às condicionantes climáticas, a fileira mantém relevância significativa enquanto empregador agrícola do Algarve.

A estabilidade do emprego observada ao longo do período analisado evidencia igualmente:

- a consolidação estrutural da atividade;
- a continuidade operacional das explorações;
- e a crescente profissionalização da gestão agrícola.

Num contexto regional fortemente dependente do setor terciário, os citrinos assumem particular importância enquanto atividade produtiva geradora de emprego agrícola e fixação económica nos territórios rurais do Barrocal Algarvio.

A.6 · Gastos com pessoal

Quadro 44 - Gastos com o pessoal ao serviço das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	5 943	6 233	6 546	6 597	7 539	8 654	45,6%
Portugal	8 936	9 594	10 221	10 851	12 428	14 722	64,7%

Fonte: INE

Os gastos com pessoal da fileira dos Citrinos do Algarve evidenciam crescimento significativo ao longo do período analisado, refletindo simultaneamente a valorização dos recursos humanos, o aumento dos custos laborais e a crescente exigência técnica da atividade.

Entre 2019 e 2024, os encargos com pessoal cresceram cerca de 46 %, evolução associada:

- à necessidade de mão de obra qualificada;
- à modernização das explorações;
- ao aumento dos custos salariais;
- e à crescente pressão sobre os fatores de produção agrícola.

A evolução observada demonstra igualmente o esforço de adaptação das empresas agrícolas a um contexto produtivo cada vez mais exigente, marcado por:

- maior incorporação tecnológica;
- reforço das exigências fitossanitárias;
- necessidade de eficiência hídrica;
- e crescente profissionalização da gestão agrícola.

Apesar da pressão crescente dos custos operacionais, a fileira evidencia capacidade para sustentar a evolução dos encargos laborais, apoiada no crescimento da produção, da produtividade e da valorização económica da atividade.

A.7 · Resultado líquido do exercício

Quadro 45 - Resultado líquido das empresas, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	7 257	13 683	11 043	10 681	11 937	15 596	115%
Portugal	5 597	14 427	11 376	11 137	12 765	13 264	137%

Fonte: INE

Os resultados líquidos da fileira dos Citrinos do Algarve evidenciam evolução global muito positiva ao longo do período analisado, refletindo a capacidade da fileira para gerar resultados económicos sustentados e reforçar a sua viabilidade financeira.

Entre 2019 e 2024, os resultados líquidos mais do que duplicaram, confirmando a robustez económica da atividade citrícola regional e a sua capacidade de adaptação a contextos produtivos e comerciais exigentes.

A evolução observada resulta da conjugação de diversos fatores:

- crescimento da produção;
- valorização comercial;
- ganhos de produtividade;
- modernização das explorações;
- e crescente integração em cadeias de distribuição e exportação.

Apesar da forte exposição a fatores climáticos, hídricos e de mercado, a fileira evidencia capacidade de geração de rendimento económico, reforçando o seu posicionamento enquanto principal atividade agrícola exportadora do Algarve.

A.8 · Produtividade - VAB por trabalhador

Quadro 46 - Produtividade das empresas - VAB por trabalhador, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: € / trabalhador

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	13 625	20 674	19 613	19 815	24 398	25 488	87,1%
Portugal	11 529	17 976	17 169	17 376	21 005	20 953	81,7%

Fonte: INE

A produtividade da fileira dos Citrinos do Algarve, medida através do valor acrescentado bruto por trabalhador, evidencia evolução muito positiva ao longo do período analisado, situando-se consistentemente acima da média nacional.

Entre 2019 e 2024, a produtividade regional aumentou cerca de 87 %, refletindo ganhos significativos de eficiência económica, modernização produtiva e qualificação da atividade.

Os resultados observados confirmam:

- a crescente profissionalização das explorações;
- a incorporação gradual de tecnologia;
- a melhoria da eficiência operacional;
- e a capacidade da fileira para gerar maior valor económico por trabalhador.

A evolução da produtividade assume particular relevância num contexto marcado pela escassez de mão de obra agrícola, pressão sobre custos operacionais e necessidade crescente de eficiência hídrica e energética.

A.9 · Produtividade - VAB / Gastos com pessoal

Quadro 47 - Produtividade das empresas - VAB / gastos com pessoal, CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: número (€ / €)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	2,37	3,49	3,06	2,97	3,19	3,09	30,6%
Portugal	1,91	2,83	2,48	2,45	2,63	2,31	21,1%

Fonte: INE

A relação entre o valor acrescentado bruto e os gastos com pessoal evidencia níveis de produtividade económica particularmente positivos na fileira dos Citrinos do Algarve, mantendo-se consistentemente acima da média nacional ao longo do período analisado.

Os resultados observados demonstram a capacidade da fileira para gerar valor económico significativo face aos encargos laborais suportados, refletindo:

- eficiência produtiva;
- modernização gradual das explorações;
- qualificação técnica;
- e crescente profissionalização da atividade.

A evolução deste indicador confirma igualmente a capacidade de adaptação das empresas agrícolas a um contexto marcado por:

- aumento dos custos operacionais;
- pressão salarial;
- exigências ambientais e fitossanitárias;
- e necessidade crescente de eficiência hídrica e energética.

Apesar da elevada intensidade operacional da atividade citrícola, a fileira evidencia robustez económica e capacidade de valorização da produção, reforçando o seu posicionamento competitivo no contexto agrícola nacional.

A.10 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

Quadro 48 - Investimento produtivo das empresas (FBCF), CAE 01230; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve	7 201	8 906	8 990	9 343	8 660	12 872	79%
Portugal	13 200	11 486	13 527	12 873	31 060	18 362	39%

Fonte: INE

O investimento produtivo da fileira dos Citrinos do Algarve evidencia trajetória global de crescimento ao longo do período analisado, refletindo o esforço contínuo de modernização e adaptação das explorações agrícolas regionais.

Entre 2019 e 2024, a formação bruta de capital fixo registou crescimento próximo de 80 %, evolução que demonstra:

- reforço da capacidade de investimento;
- modernização das infraestruturas produtivas;
- incorporação gradual de tecnologia;
- e crescente preocupação com eficiência operacional e sustentabilidade.

Os investimentos realizados incidem particularmente sobre:

- sistemas de rega e eficiência hídrica;
- modernização de equipamentos;
- melhoria da capacidade de acondicionamento e logística;
- e adaptação às exigências ambientais e fitossanitárias dos mercados.

A evolução observada evidencia igualmente a perceção, por parte dos agentes económicos, de que a citricultura continua a assumir relevância estratégica na agricultura algarvia, apesar dos desafios associados à escassez hídrica, volatilidade dos mercados e pressão crescente sobre os custos de produção.

A.11 · Exportações realizadas por operadores sedeados no Algarve

A fileira dos Citrinos do Algarve evidencia forte orientação para os mercados externos, assumindo as exportações um papel estruturante na valorização económica da produção regional.

A proximidade aos mercados europeus, a qualidade reconhecida da produção algarvia e a capacidade de integração em cadeias logísticas e comerciais internacionais têm permitido consolidar progressivamente a presença dos citrinos algarvios nos mercados externos.

A exportação constitui, simultaneamente:

- um fator de escoamento da produção;
- um mecanismo de valorização económica;
- e um elemento central da competitividade da fileira.

Quadro 49 - Exportações de Citrinos do Algarve; NC 0805 - Citrinos, frescos ou secos; Anos 2019 a 2024

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade (kg)	36 896 941	41 407 607	36 976 473	50 767 116	38 890 451	56 010 454	51,8%

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Valor (€)	21 338 132	28 709 303	26 576 360	33 330 837	34 687 575	45 264 469	112,1%
Preço (€/kg)	0,58	0,69	0,72	0,66	0,89	0,81	39,7%

Fonte: INE

Quadro 50 - Exportações de Citrinos do Algarve; mix de produtos; 2024

Produto	NC	Quantidade (kg)	Valor (€)	Preço médio (€/kg)	% do total quantidade	% do total valor
Laranja	0805.10	51 221 895	39 848 891	0,78	91,50%	88%
Mandarina	0805.21	404 256	372 533	0,92	0,70%	0,80%
Clementina	0805.22.00	3 532 274	4 412 388	1,25	6,30%	9,70%
Toranja	0805.40	5 945	7 609	1,28	0,01%	0,02%
Limão	0805.50	828 526	595 197	0,72	1,50%	1,30%
Lima	0805.50.90	15 865	26 936	1,7	0,03%	0,10%

Fonte: INE

Entre 2019 e 2024, os mercados da França, Espanha e Alemanha representaram entre 93 % e 96 % do valor total exportado, evidenciando a forte concentração geográfica das exportações da fileira nos principais mercados europeus de proximidade.

Esta concentração reflete:

- a competitividade logística da produção algarvia;
- a proximidade aos grandes centros de consumo europeus;
- e a capacidade da fileira para responder às exigências comerciais e fitossanitárias dos mercados comunitários.

Simultaneamente, esta forte dependência de um número reduzido de mercados evidencia a importância estratégica de reforçar a diversificação geográfica das exportações, reduzindo vulnerabilidades associadas à evolução da concorrência, da procura e das condições comerciais nos principais destinos europeus.

A evolução das exportações dos Citrinos do Algarve confirma a crescente integração internacional da fileira e a sua relevância enquanto principal atividade agroexportadora da região.

Os dados evidenciam capacidade consistente de colocação da produção regional em mercados externos, particularmente no espaço europeu, beneficiando:

- da proximidade geográfica;
- da qualidade reconhecida da produção;
- da competitividade logística;
- e da adaptação da oferta às exigências comerciais e fitossanitárias dos mercados internacionais.

A estrutura exportadora permanece fortemente concentrada na laranja, principal produto da fileira, embora se observe diversificação gradual para outros citrinos e formatos comerciais, refletindo maior especialização e segmentação da oferta.

A dinâmica exportadora da fileira evidencia igualmente:

- crescente profissionalização comercial;
- integração em cadeias de distribuição internacionais;

- reforço da capacidade de acondicionamento e logística;
- e maior orientação para mercados de maior valor acrescentado.

Apesar da forte concorrência internacional, em particular de Espanha e de países terceiros do Mediterrâneo, os citrinos do Algarve mantêm capacidade competitiva sustentada na qualidade, frescura, proximidade aos mercados europeus e reconhecimento crescente da origem regional.

Num contexto agrícola cada vez mais exigente, as exportações assumem importância estratégica não apenas para a sustentabilidade económica da fileira, mas também para o reforço da presença internacional dos produtos agroalimentares do Algarve.

A consolidação internacional da fileira dependerá, crescentemente, da capacidade de combinar eficiência produtiva e logística com estratégias de diversificação comercial e valorização da origem Algarve.

A.12 · Síntese Económica da Fileira

A produtividade medida em VAB/Trabalhador e em VAB/Gastos com o pessoal ao serviço, tal como a Formação Bruta de Capital Fixo, seja o investimento produtivo das empresas, revelam níveis consistentes e superiores à média nacional, traduzindo uma estrutura produtiva relativamente eficiente, tecnicamente organizada e com capacidade de geração de valor.

O investimento produtivo mantém-se significativo, reforçando a modernização dos sistemas produtivos, a adaptação às exigências ambientais e a capacidade de resposta a um enquadramento regulatório cada vez mais exigente.

Paralelamente, a dimensão externa da fileira assume relevância crescente. Entre 2019 e 2023, as exportações de citrinos dos operadores sedeados no Algarve cresceram de cerca de 21,3 milhões para 34,7 milhões de euros, correspondendo a uma taxa média anual próxima de 13%. A laranja constitui o principal produto exportado, representando mais de 80% do valor total, sendo França, Espanha e Alemanha os principais mercados de destino.

Esta dinâmica confirma a capacidade de inserção internacional da fileira, mas evidencia também dependência significativa de mercados europeus concentrados, onde o poder negocial reside maioritariamente na distribuição.

Os resultados são compatíveis com uma crescente profissionalização comercial

Apesar de oscilações conjunturais associadas a fatores climáticos, hídricos e de mercado, a fileira dos citrinos apresenta uma base económica sólida, com capacidade de geração de rendimento, emprego, valor acrescentado e saldo comercial positivo, assumindo um papel estruturante na agricultura regional e na especialização produtiva do Algarve.



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Citrinos

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026